

M

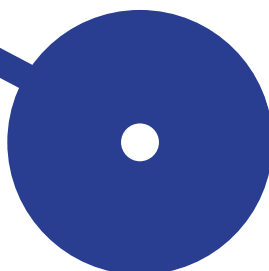
MESTRADO

MESTRADO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO MUSICAL NO ENSINO BÁSICO

Os manuais escolares no desenvolvimento curricular da Educação Musical

Tânia Margarida da Silva Baptista

11/2024



Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Tânia Margarida da Silva Baptista

**Os manuais escolares no desenvolvimento curricular de
Educação Musical**

Relatório de Estágio

Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Orientação: Prof. Doutor Pedro Duarte

Porto, Novembro de 2024

Politécnico do Porto

Escola Superior de Educação

Tânia Margarida da Silva Baptista

**Os manuais escolares no desenvolvimento curricular de
Educação Musical**

Relatório de Estágio ou Trabalho de Projeto

Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico

Orientação: Prof. Doutor Pedro Duarte

Porto, Novembro de 2024

Ao meu filho

AGRADECIMENTOS

À minha família, em especial ao meu marido e ao meu filho, por me apoiarem incondicionalmente nesta decisão e por acreditarem em mim.

Ao professor Pedro Duarte, agradeço pela paciência, orientação e ajuda que me proporcionou nesta investigação.

À professora Graça Palheiros, por todos os conselhos e dedicação que demonstrou ao longo deste Mestrado.

À professora cooperante Manuela Gomes, por toda a dedicação, carinho e preocupação que sempre demonstrou comigo, sem dúvida que a levo no coração.

Ao colégio ACR de Fornelos, onde leciono, e aos meus queridos alunos, por desde o início demonstrarem a compreensão que foi uma mais-valia neste percurso e por me ajudarem a crescer tanto a nível pessoal como profissional.

Aos meus amigos, por desde o início me incentivarem e apoiarem a fazer esta nova viagem académica.

RESUMO ANALÍTICO

O presente relatório de estágio foi elaborado no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada, integrado no Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico.

O primeiro capítulo destina-se às observações das aulas de Educação Musical realizadas em diferentes escolas do 2º ciclo do Ensino Básico e às observações das aulas lecionadas pela professora cooperante do centro de estágio da Escola Básica e Secundária de Lustosa.

O segundo capítulo retrata um pouco da minha prática supervisionada de estágio com a turma 5ºB na Escola Básica e Secundária de Lustosa, concelho de Lousada.

No terceiro capítulo é apresentado o meu projeto de investigação Os manuais escolares no desenvolvimento curricular de Educação Musical. Assim será realizada uma análise documental aos três manuais escolares de Educação Musical do 5º ano mais utilizados no ano letivo 2023/2024 e as novas versões dos mesmos que foram lançadas neste ano letivo de 2024/2025. A investigação em si, visa perceber de que forma estes manuais escolares estão de acordo com as diretrizes evidenciadas no documento em vigor desde 2018 intitulado por Aprendizagens Essenciais. Posteriormente serão discutidos os dados recolhidos e feita uma comparação entre os manuais das diferentes versões.

Palavras-chave: Manuais escolares; Aprendizagens Essenciais; Educação Musical.

ABSTRACT

This internship report was drawn up as part of the Supervised Teaching Practice module of the Master's Degree in Teaching Music Education in Basic Education.

The first chapter focuses on observations of Music Education classes held in different schools in the 2nd cycle of Basic Education and observations of classes taught by the cooperating teacher at the Lustosa Primary and Secondary School.

The second chapter takes a look at my supervised internship practice with class 5ºB at Escola Básica e Secundária de Lustosa, in the township center of Lousada.

The third chapter presents my research project The textbooks in the development of the Music Education programme. A documentary analysis will be carried out on the three 5th grade Music Education books most used in the 2023/2024 school year and the new versions that were launched in this 2025/2025 school year. The research itself aims to understand how these books are in line with the guidelines highlighted in the policy document in force since 2018 entitled Essential Learning. The data collected will then be discussed and a comparison made between the books of the different versions.

Keywords: Schoolbooks; Essential Learning; Music Education.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Géneros musicais presentes no manual *Play 5* (2017)

Gráfico 2 – Interpretação Musical presente no manual *Play 5* (2024)

Gráfico 3 – Géneros Musicais presentes no manual *Play 5* (2024)

Gráfico 4 – Interpretação Musical presente no manual *Play 5* (2024)

Gráfico 5 – Géneros Musicais presentes no manual *Música é... Música*

Gráfico 6 – Interpretação Musical presente no manual *Música é... Música*

Gráfico 7 – Géneros musicais presentes no manual *MP5*

Gráfico 8 – Interpretação musical presente no manual *MP5*

Gráfico 9 – Géneros musicais presentes no manual *100% Música* (2017)

Gráfico 10 – Interpretação musical presente no manual *100% Música* (2017)

Gráfico 11 – Géneros musicais presentes no manual *100% Música* (2024)

Gráfico 12 – Interpretação musical presente no manual *100% Música* (2024)

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	5
RESUMO ANALÍTICO	6
ABSTRACT	7
ÍNDICE	9
INTRODUÇÃO	11
1. OBSERVAÇÃO DE AULAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL NO 2.º CEB	12
1.1. CARACTERIZAÇÃO DOS CONTEXTOS DE OBSERVAÇÃO	13
1.1.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA AUGUSTO GIL	13
1.1.2 CARACTERIZAÇÃO DO COLÉGIO NOVO DA MAIA	15
1.1.3 CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA PROFESSOR CARLOS TEIXEIRA	16
1.1.5 CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA B	20
1.2. OBSERVAÇÃO DA PROFESSORA COOPERANTE	21
1.2.1 AULA 29 DE SETEMBRO DE 2023: TURMA DO 6º ANO DA TURMA A DA ESCOLA DE LUSTOSA	21
1.2.2 AULA 29 DE SETEMBRO DE 2023: TURMA DO 5º ANO DA TURMA B DA ESCOLA DE LUSTOSA	22
1.2.3 AULA 6 DE OUTUBRO DE 2023: TURMA DO 6º ANO DA TURMA A DA ESCOLA DE LUSTOSA	22
1.2.4 AULA 6 DE OUTUBRO DE 2023: TURMA DO 6º ANO DA TURMA C DA ESCOLA DE LUSTOSA	23
2.1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE LUSTOSA	26
2.2. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA	27
2.3. CONDIÇÕES DA SALA DE EDUCAÇÃO MUSICAL	28
2.4. PLANIFICAÇÃO	29
2.4.1 PLANIFICAÇÃO DE LONGO PRAZO	30
2.5. REFLEXÃO FINAL DE ESTÁGIO	31
3. OS MANUAIS ESCOLARES NO DESENVOLVIMENTO CURRICULAR DE EDUCAÇÃO MUSICAL	36
3.1 ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL	37
3.1.1 CONCEITO DE CURRÍCULO	37
3.1.2 O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO MUSICAL	37

3.1.3 MANUAIS ESCOLARES	39
3.2 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	41
3.3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS	42
3.3.1 O DESENVOLVIMENTO CURRICULAR EM EDUCAÇÃO MUSICAL	42
3.3.2 ANÁLISE DOS MANUAIS ESCOLARES	44
3.3.3 MANUAL <i>PLAY</i> (2017)	44
3.3.4 MANUAL <i>PLAY</i> (2024)	46
3.3.5. MANUAL <i>MÚSICA É... MÚSICA</i> (2016)	49
3.3.6 MANUAL <i>MP5</i> (2024)	51
3.3.7 MANUAL <i>100% MÚSICA</i> (2017)	52
3.3.8 MANUAL <i>100% MÚSICA</i> (2024)	54
4. DISCUSSÃO DE RESULTADOS	58
CONCLUSÃO	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
BIBLIOGRAFIA	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio é realizado no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada, integrada no Mestrado de Ensino de Educação Musical do Instituto Politécnico do Porto.

Este relatório de estágio encontra-se dividido em três capítulos. O primeiro capítulo tem como objetivo refletir sobre as observações realizadas no âmbito das aulas de Educação Musical em diferentes contextos escolares, assim como as estratégias escolhidas ao longo de toda a Prática de Ensino Supervisionada. Estas observações foram realizadas em diferentes escolas dos distritos de Braga e Porto. Será realizada uma breve descrição de cada escola, sala de aula e posteriormente a observação das aulas em si.

O segundo capítulo será dedicado à Prática de Ensino Supervisionada, onde será realizada uma breve caracterização da escola atribuída, a Escola Básica e Secundária de Lustosa, assim como da sala de aula de Educação Musical e da turma em si. Neste capítulo será ainda apresentada a planificação a longo prazo assim como a reflexão final de estágio, onde são refletidas todas as preocupações e dificuldades que foram surgindo ao longo do mesmo.

Por fim, o terceiro capítulo será dedicado ao projeto de investigação intitulado “Os manuais escolares no desenvolvimento curricular de Educação Musical”. Este projeto, propõe-se a realizar um estudo de seis manuais escolares no que diz respeito a alguns aspetos relevantes em Educação Musical e posteriormente compreender de que forma estes estão em concordância com o que está estabelecimento pelo documento das *Aprendizagens Essenciais*.

1. OBSERVAÇÃO DE AULAS DE EDUCAÇÃO MUSICAL NO 2.º CEB

A observação de aulas constitui um ótimo processo para os mentores ou supervisores recolherem evidências que lhes permitam tirar conclusões e proporcionar feedback aos professores, e estabelecer, com estes últimos, metas de desenvolvimento. (Reis, 2011, p.11)

As aulas observadas desempenharam um papel muito importante para a Prática de Ensino Supervisionada e enquanto futuros professores. Com estas observações, foi-nos permitido a nós mestrandos estagiários, compreendermos de uma forma mais aprofundada, como se estabelece uma dinâmica na sala de aula, quais as metodologias e estratégias com que melhor nos identificamos e que achamos que melhor resulta e até mesmo a relação entre professor e aluno que pode ser estabelecido dentro de uma sala de aula.

Ao observar professores mais experientes e muitos deles bastantes diferentes entre si, é-nos possível conhecer diferentes contextos escolares, e posteriormente fazer uma reflexão sobre a abordagem com que mais nos identificamos e queremos seguir como professores no futuro. Toda esta diversidade de contextos ajuda-nos a perceber o que podemos encontrar futuramente nas escolas, como os recursos disponíveis e os contextos socioeconómicos e até culturais dos alunos.

As aulas observadas são um ponto essencial nesta Prática de Ensino Supervisionada, pois como futuros professores, é importante sabermos o que nos espera, para que nos seja possível preparar de modo a conseguirmos desempenhar o melhor possível o nosso papel de professor com confiança e competência, numa sociedade cada vez mais exigente.

As grelhas de observação escolhidas para a realização deste trabalho seguiram o modelo de observação de fim aberto, pois segundo Reis (2011) permitem recolher dados com características bastante diferentes, como as características dos alunos ou até as características da sala de aula em si.

Escolhi este modelo, pois de um modo geral, foi o que me pareceu mais completo. Esta grelha permite registar a maior informação possível da aula, no que diz respeito a atividades, métodos, interações, o que foi fundamental para me orientar durante as aulas assistidas e conseguir tirar as anotações necessárias para a realização do trabalho (Reis, 2011).

1.1. CARACTERIZAÇÃO DOS CONTEXTOS DE OBSERVAÇÃO

A observação dos diferentes contextos escolares é fundamental para a formação de um futuro professor pois proporciona-lhe “(...) a vivência da rotina de um profissional no âmbito escolar, (...) verificar a metodologia utilizada pelo professor em sala de aula e as dificuldades encontradas no processo ensino aprendizagem”(Mesquita & Araújo, s.d).

Para as diferentes observações foram escolhidas cinco escolas, três das quais pertencentes ao distrito de Braga e duas ao distrito do Porto. Uma vez que nem todas as escolas autorizaram a sua identificação, duas delas iram ser identificadas como “Escola A” e “Escola B”. Estas observações foram fundamentais para o meu percurso enquanto professora estagiária. Ao observar diferentes professores e diferentes turmas, foi-me possível estar em contacto com formas distintas de lecionar. Isto levou a que fosse possível fazer uma reflexão sobre métodos de ensino, formas de comunicação entre professor/aluno e gestão do comportamento em sala de aula com que mais me identifiquei.

1.1.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA AUGUSTO GIL

A escola assistida trata-se da Escola Augusto Gil, situada no centro do Porto, mais precisamente entre a Rua Santa Catarina e a Rua da Alegria. Esta escola pertence ao Agrupamento de escolas Aurélia de Sousa.

A escola situa-se num edifício antigo de quatro pisos, com um pátio e várias escadarias que outrora deu lugar a duas instituições privadas: o Colégio da Estrela e ao Colégio João de Deus e alberga alunos de várias culturas, que beneficiam da Ação Social Escolar. Muitos destes alunos estão também institucionalizados ou vivem num meio social desfavorecido e problemático.

Em relação à sala de Educação Musical existe a sala de aula e uma sala museu equipado com vários instrumentos Orff de altura definida, indefinida, guitarras e piano. Esta sala museu serve para praticarem as obras musicais trabalhadas nas aulas e para realizarem apresentações públicas como concertos de Natal ou de fim de ano. Em relação à sala de aula, esta apresentava um computador, colunas de som e alguns instrumentos de altura indefinida para decoração.

No que diz respeito à disposição dos alunos, estes encontravam-se sentados em mesas dispostas em colunas, e cada mesa tinha, por norma, dois alunos.

A aula observada foi realizada durante o período da manhã, numa turma de 6º ano, e teve a duração de 100 minutos. O professor abordou vários conteúdos, como o cânone, o andamento musical e o ostinato.

A turma era bastante participativa nas atividades propostas. Uma dos factos mais pertinente e que me despertou a atenção nesta aula, foi o facto desta ser sempre muito dinâmica e prática, o que levava a que os alunos estivessem sempre despertos. Um outro aspeto curioso, foi o facto de o professor realizar várias atividades diferentes durante a aula, deste modo os alunos não ficavam aborrecidos por estarem muito tempo na mesma atividade, isto levou a que a aula fosse sempre animada e os alunos demonstrassem sempre entusiasmo nas atividades propostas.

A aula teve início com a entrada dos alunos e a escrita do sumário da aula anterior. O professor começou por fazer um pequeno aquecimento utilizando a percussão corporal, com a canção “As meninas da ribeira do Sado”. No fim desta canção, o professor deslocou-se para o piano e realiza exercícios de solmização com os alunos e entoando ao mesmo tempo as notas musicais.

Posteriormente, inicia a prática instrumental da aula com a flauta de bisel, em que toca as notas ao piano e os alunos de seguida com a flauta de bisel em posição de descanso, entoam as mesma fazendo as posições na mesma. De forma a consolidarem bem as posições na flauta de bisel, o professor pede para em conjunto tocarem a escala de Dó Maior de forma ascendente e descendente.

De forma a introduzir o “Cânone” o professor pede para os alunos das duas primeiras filas para tocarem a escala de Dó Maior e as restantes três filas entrarem no 3º tempo, tentando assim fazer um cânone. Esta foi uma atividade em que os alunos demonstraram algumas dificuldades.

O professor projeta a partitura no quadro e revê a mesma por partes. Primeiramente identificam o nome das notas e o valor das figuras rítmicas ao mesmo tempo que revem

o significado do ponto de aumentação, e a seguir pede para os alunos cantarem as notas sempre com as posições das notas na flauta. Por fim, a turma, em conjunto, realiza a interpretação instrumental do tema musical.

É introduzido andamento musical e faz uma sucinta explicação teórica sobre o tema, senta-se ao piano e toca uma frase melódica e pede aos alunos para repetirem. A seguir explica aos alunos o que é um ostinato e faz uma pequena revisão. Para concluir pede aos alunos para fazerem o ostinato da frase melódica aprendida e acompanharem um tema musical.

São colocados alguns exemplos musicais para os alunos marcarem a pulsação e identificarem o andamento musical.

Para concluir a aula, o professor coloca os vídeos das interpretações musicais ouvidas anteriormente e muitos dos alunos ficam surpreendidos com os próprios vídeos. Nesta atividade, começa a surgir alguma agitação e o professor acaba por os deixar fazerem algumas coreografias a imitar os vídeos.

Nesta aula, foi bastante interessante ver que o professor ensinava sempre os conceitos partindo sempre da prática, e isto fez-me perceber que os alunos acabam por adquirirem melhor os conteúdos.

1.1.2 CARACTERIZAÇÃO DO COLÉGIO NOVO DA MAIA

O Colégio Novo da Maia fica situado no centro da cidade da Maia e trata-se de um estabelecimento de ensino particular constituído por três edifícios interligados entre si, desde a Educação Pré-escolar ao Ensino Secundário. O edifício onde funcionam as aulas é um edifício novo, com zonas de jardins exteriores, equipamentos desportivos e de lazer.

Em relação à sala de aula da área disciplinar de Educação Musical é uma sala com algumas especificidades. Trata-se de uma sala ampla, sem mesas nem cadeiras para os alunos, com sofás onde os alunos se instalam. Na sala, encontra-se um computador com um sistema de som, um quadro interativo, vários sofás, uma guitarra, uma caixa com instrumentos Orff de altura indefinida e instrumentos de altura definida situados no fundo da sala.

A turma observada tratava-se de uma turma do 6º ano e era bastante calma, os alunos mantiveram-se quase sempre atentos e recetivos ao que era pedido pelo professor.

A aula observada decorreu no período da tarde e foi maioritariamente ocupada pela prática instrumental na flauta de bisel. Assim, a aula iniciou-se com a utilização da aplicação digital “Flute Master”. Durante esta atividade, foi possível perceber que o professor faz uso recorrente desta aplicação de modo a persuadir os alunos para a prática da flauta de bisel.

O tema musical escolhido para a aula foi a “Cidade” da Bárbara Tinoco e Bárbara Bandeira. De forma a agilizar a aprendizagem da canção, o professor colocou o *play-along* com partitura interativa e os alunos cantavam a letra projetada, inicialmente com o acompanhamento da guitarra e depois com o *play-along*. De seguida, já com o nome das notas projetadas, o professor ensina a parte da flauta de bisel, primeiro frase a frase, com a flauta no queixo, e posteriormente a tocarem. Fiquei um pouco surpreendida com a rapidez com que os alunos conseguiram interpretar a canção na voz e na flauta de forma quase perfeita. A aula terminou com a interpretação em conjunto do tema.

1.1.3 CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA PROFESSOR CARLOS TEIXEIRA

A escola Professor Carlos Teixeira, é uma escola sede de agrupamento que pertence ao distrito de Braga e é uma escola que abrange turmas desde o 1.º ao 3.º Ciclos do Ensino Básico. É uma escola que se situa no centro da cidade de Fafe albergando alunos de várias freguesias diferentes.

Esta escola possui instalações renovadas, pois foram feitas obras de requalificação recentemente. Possui uma biblioteca, um bar para alunos e professores, pavilhão e uma zona de lazer.

Na entrada principal, decorria uma exposição com trabalhos de educação musical realizados pelos alunos. Estes trabalhos consistiam em instrumentos musicais realizados com material reciclado, desenhos de bandas conhecidas pelos alunos entre outros.

O corpo docente da área disciplinar de Educação Musical é constituído por dois professores sendo que um deles é um professor em substituição até ao final do ano letivo.

Esta escola tem cerca de duas turmas de 2.º Ciclo do Ensino Básico em regime de ensino articulado e que por essa razão estão dispensados das aulas de Educação Musical.

A sala da turma de 5º ano era uma sala não muito espaçosa, quase toda ela ocupada por mesas tendo muito pouco espaço livre. É uma sala em que a secretária do professor se encontrava num canto à frente e as mesas dos alunos dispostas em 3 colunas com mesas de dois lugares.

Não existia qualquer aparelhagem de música, apenas um computador na secretaria do professor e um projetor. Possui dois quadros brancos, no entanto nenhum era pautado. No que diz respeito a material de música como instrumentos musicais, existiam apenas alguns instrumentos Orff dentro de um armário e a coleção da *Edição Convite à Música*, que segundo o professor referiu, era mais dirigido a alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Esta sala de aula não era uma sala de aula exclusivo para as aulas de Educação Musical, mas sim uma sala em comum nas restantes componentes do currículo, isto é, cada turma tem a sua própria sala e os professores dão sempre as aulas nessa mesma sala.

Esta aula com a turma do 5º ano iniciou-se às 15:10 e os alunos estavam numa aula de História e Geografia de Portugal, a esta hora só houve a troca do professor sem a turma sair da sala para intervalo, ou seja, quando o professor de Educação Musical entrou na sala os alunos já se encontravam sentados da aula anterior. Relativamente ao material que os alunos tinham para aula faziam parte um caderno diário de música e o manual “100% música”, tal como o seu caderno de atividades.

A aula iniciou-se sem atrasos e o professor começou por ditar o sumário da aula: “O fado – Património da humanidade”; A harmonia, melodia e texturas; Compasso ternário – construção e análise de compassos musicais”.

Deu início ao tema ‘fado’, fazendo a pergunta “o que é o fado?” Posteriormente, os estudantes pegam o manual e um aluno que se voluntaria começa a ler a origem do fado e a meio o professor vai dando algumas explicações.

Como exemplo sonoro de um dos primeiros fados existentes, o professor coloca um fado de Alfredo o Marceneiro, ao qual os alunos acharam alguma graça.

É então feita uma referência quanto ao fado de Coimbra e de Lisboa assim como aos instrumentos usados.

O professor utiliza a evolução que o fado teve até aos dias de hoje para explicar em que consiste a textura fina e a textura densa e coloca como exemplo musical o tema “Desfado” cantado por Ana Moura e de seguida cantado por uma criança.

Esta primeira parte da aula foi sempre uma aula muito teórica e expositiva, em que o professor falava e os alunos se limitavam a ouvir respondendo apenas às questões feitas pelo professor.

Só na reta final da aula é que o professor introduz a prática instrumental da flauta de bisel. Começa por projetar a melodia no quadro e por relembrar as regras para tocar flauta de bisel de modo a não haver muita agitação na sala. Começa por perguntar o nome das notas e o valor de cada uma, pedindo para colocarem a flauta no queixo só para fazerem as posições das respetivas notas e de seguida tocam apenas três compassos da melodia.

Em forma de síntese, esta aula foi monótona e pouco prática comparando com outras aulas assistidas, o que acaba por não motivar os alunos. Foi uma aula de cariz expositivo, enquanto poderia ser uma aula muito mais prática e lúdica, uma vez que o professor tinha vários instrumentos Orff à disposição.

Relativamente à relação entre aluno/professor notava-se que havia um certo distanciamento, no entanto pode-se dever ao facto de ser um professor substituto e não estar com a turma desde o início do ano letivo.

1.1.4 CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA A

Devido ao facto de os professores não terem dado autorização para o mesmo, as próximas duas escolas não irão ser identificadas.

A escola assistida trata-se de uma escola do distrito de Braga, no centro de umas das cidades constituintes deste distrito. Trata-se de uma escola de grandes dimensões, que alberga alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico até ao 3º Ciclo do Ensino Básico de várias freguesias da cidade. É uma escola com espaços amplos, uma biblioteca, um bar, um pavilhão desportivo e uma zona de lazer.

O corpo docente da disciplina de Educação Musical é constituído por duas professoras que já estão nos quadros da escola.

A turma observada trata-se de uma turma do 5º ano, constituída por vinte alunos, no entanto dois dos alunos não estavam a assistir pois estão dispensados por pertencerem ao ensino articulado.

A sala de aula era a mesma sala das outras componentes curriculares, ou seja, na escola não existe uma sala de Educação Musical, o que não facilita o trabalho da professora, pois acaba por não ter o material que muitas das vezes necessita na sala de aula. Assim, também não está equipada com nenhum teclado, nem aparelhagem ou mesa de som, apenas umas colunas e um computador. A sala também não tinha nenhum cartaz ou outros tipos de materiais alusivos à área disciplinar de Educação Musical e nenhum dos quadros eram pautados. As mesas na sala estavam dispostas em filas, em que cada mesa tinha dois alunos.

De um modo geral, a turma não parecia ser muito agitada, pois o professor quase não precisou de chamar atenção de nenhum aluno durante o decorrer da aula.

A aula observada teve como tema principal a aprendizagem da altura dos sons. De um modo geral, acredito que foi uma aula dinâmica, pois os alunos realizaram exercícios auditivos práticos e realizaram prática instrumental na flauta de bisel. Considero que os alunos demonstraram interesse durante o decorrer da aula, no entanto reparei, que a turma no geral revelava algumas dificuldades na prática instrumental, sendo necessário a professora marcar sempre a pulsação, caso contrário a turma não conseguia tocar em conjunto.

1.1.5 CARATERIZAÇÃO DA ESCOLA B

A escola escolhida fica situada num dos concelhos do distrito de Braga. É uma escola de grandes dimensões que acolhe alunos desde a Educação Pré-escolar até ao 3º Ciclo do Ensino Básico

É uma escola com boas instalações, em que o 1.º Ciclo do funciona num edifício com poucos anos e os restantes ciclos num edifício mais antigo, mas com boas instalações e espaços amplos. Esta escola dispõe de uma biblioteca bem equipada, um bar, duas salas de professor (uma no 1º Ciclo do Ensino Básico e outra no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico).

Em relação à sala de Educação Musical, é uma sala exclusiva para a disciplina. Trata-se de uma sala com várias mesas e cadeiras, uma secretária com um computador e colunas, não possui de sistema de som. Tem vários instrumentos de altura indefinida expostos e alguns de altura definida como xilofones, metalofones e jogos de sinos.

Possui várias estantes com alguns manuais de Educação Musical, cadernos e outros materiais didáticos. Nas paredes da sala, podemos também ver vários cartazes alusivos a conteúdos e temas trabalhados em Educação Musical.

A aula observada decorreu no período da manhã e teve a duração de 100 minutos. A aula iniciou-se com a entrada dos alunos em sala de aula e a escrita do sumário.

A professora começa por abordar o tema das dinâmicas e pede para os alunos abrirem o manual e lerem a explicação que se encontra no mesmo sobre o tema.

De forma a consolidar a aprendizagem das dinâmicas, o professor projeta uma lengalenga infantil com bastantes frases e à frente de cada frase coloca uma dinâmica. De seguida, explica aos alunos que em conjunto vão interpretar a lengalenga respeitando as dinâmicas apresentadas. Posteriormente o professor divide a turma em dois grandes grupos e alterna a leitura das frases entre si. Nesta atividade, verificou-se bastante entusiasmo por parte dos alunos.

São apresentados aos alunos alguns excertos musicais e os alunos registam no caderno diárias as diferentes dinâmicas que estão a ouvir. No fim, a professora faz a correção do exercício de forma coletiva.

A vinte minutos da aula terminar, a professora inicia a prática instrumental com a turma. Assim a partitura do tema musical que se encontrava no manual é projetada no quadro e os alunos vão colocar os nomes das notas musicais e as suas durações. Posteriormente, frase a frase, a professora faz a posição das notas na flauta de bisel juntamente com os alunos e a seguir tocam cada frase. Este exercício é repetido para cada frase musical do tema.

Inicialmente, os alunos interpretam a parte da flauta de bisel sem qualquer tipo de acompanhamento com a ajuda da professora. Quando esta vê que está bem consolidado coloca o *play-along* da música e os alunos acompanham na flauta.

1.2.OBSERVAÇÃO DA PROFESSORA COOPERANTE

1.2.1 AULA 29 DE SETEMBRO DE 2023: TURMA DO 6º ANO DA TURMA A DA ESCOLA DE LUSTOSA

A aula iniciou-se com a entrada dos alunos calmamente, de forma tranquila, colocando os telemóveis numa caixa que se encontrava junto ao piano.

A professora ditou o sumário e de seguida pediu para abrirem os manuais e abordou o timbre. Começou por fazer uma breve explicação no que consiste o timbre e, de seguida, pediu a um aluno para ler a explicação que estava no manual. No fim da leitura, a professora sugeriu que jogassem um jogo que consistia em os alunos baixarem a cabeça em cima da mesa com os olhos fechados e alguém tocar na cabeça de um dos alunos e esse mesmo teria de chamar o nome de alguém e adivinharem pelo timbre da voz que o tinha chamado.

Foi notório que os alunos ficaram muito contentes com este jogo, e apesar de estarem entusiasmados, não criaram o caos na sala de aula, no entanto a professora teve de chamar a atenção de alguns alunos.

Para finalizar a aula, a professora sugere um novo jogo, desta vez, um que se encontrava no manual “100% Música”: o loto. Este jogo consistia na audição de diferentes timbres e o primeiro aluno a conseguir completar o seu quadrado ganhava.

1.2.2 AULA 29 DE SETEMBRO DE 2023: TURMA DO 5º ANO DA TURMA B DA ESCOLA DE LUSTOSA

Os alunos entraram na sala de forma ordeira e sem muito barulho. Depois de entrarem, colocaram os telemóveis na caixa e dirigiram-se para os seus lugares.

A professora iniciou a aula a explicar que iriam visualizar um filme chamado “O som do coração” de August Rush.

A aula consistiu toda ela na visualização deste filme e os alunos estiveram sempre muito atentos. Devido à aula ser de apenas 50 minutos não deu tempo para verem o filme todo e a professora informou os alunos que terminariam na próxima aula.

1.2.3 AULA 6 DE OUTUBRO DE 2023: TURMA DO 6º ANO DA TURMA A DA ESCOLA DE LUSTOSA

O início da aula deu-se com a entrada dos alunos na sala de aula de forma ordeira e sem grande agitação. Seguiu-se então a escrita do sumário que tinha como tema a interpretação da canção “A partir de agora” do grupo musical *Amor Eletro*.

De seguida, a professora explicou aos alunos que esta canção será para todas as turmas apresentarem publicamente no âmbito do “Outubro Rosa”. Assim, começou por projetar o *videoclip* da canção para os alunos poderem visualizar, uma vez que não conheciam a mesma. De seguida, a professora projeta a letra da canção, na plataforma aula digital, pois a mesma encontra-se no manual 100% Música, e começa a entoar a letra da canção enquanto os alunos imitam. Enquanto os alunos vão fazendo a imitação, a professora vai fazendo algumas correções na métrica da letra.

Posteriormente, depois de ver que a letra está bem consolidada, a docente coloca o *play-along* com a voz e pede aos alunos para tentarem cantar. A interpretação necessita de ser repetida mais do que uma vez, pois os alunos estavam com alguma dificuldade. Para finalizar a aula, a professora colocou o *play-along* sem voz e os alunos interpretaram pelo

menos duas vezes, no entanto a professora ainda teve de cantar com eles, pois em algumas partes os alunos ainda demonstravam algumas inseguranças.

1.2.4 AULA 6 DE OUTUBRO DE 2023: TURMA DO 6º ANO DA TURMA C DA ESCOLA DE LUSTOSA

Os alunos entraram na sala de forma ordeira e sem muito barulho. Depois de entrarem colocaram os telemóveis na caixa e dirigiram-se aos seus lugares.

A professora começou a aula a explicar que iriam terminar de visualizar o filme chamado “O som do coração” de August Rush.

No final da aula a professora pediu como trabalho para casa o resumo do filme, e que mensagem lhes tinha sido transmitida com a visualização do mesmo. Este pequeno trabalho seria para enviar através da plataforma “Microsoft Teams” até à próxima aula.

1.3 REFLEXÃO ARTICULADA

As observações realizadas no início do ano letivo, foram sem dúvida uma experiência enriquecedora para o meu percurso. O facto de conhecer novos contextos escolares, novos métodos de ensino e novas abordagens foi um enriquecimento não só profissional, mas pessoal.

Durante as observações, a prática instrumental foi a mais utilizada, e achei pertinente o facto de todas as escolas fazerem uso da flauta de bisel. Esta circunstância pode dever-se ao facto de alguns professores não terem à disposição outros tipos de instrumentos e por a flauta continuar a ser um instrumento bastante acessível.

O facto de um professor numa das escolas ter utilizado o sistema de solmização, foi algo inovar para mim, pois nunca tinha assistido a nenhuma aula em que este sistema fosse utilizado e fiquei a perceber que é uma mais-valia para auxiliar a prática vocal.

Estas observações mostraram-me que a realidade das escolas no âmbito da disciplina de Educação Musical ainda é um pouco precária. Assisti a situações em que os professores não tinham instrumentos nem material disponíveis ou salas específicas para a prática da Educação Musical. Isto levou-me a refletir que muitas das vezes um professor é obrigado

a improvisar e a lecionar com aquilo que lhe é proporcionado. Acho que seria importante as escolas repensarem este aspeto, pois era algo que os alunos iriam beneficiar uma vez que os professores poderiam realizar outro tipo de atividades.

Depois de assistir a uma aula que no meu entender foi bastante expositiva, fez-me acreditar que muitos professores ainda lecionem de forma a fazerem pouca música na sala de aula. Este aspeto levou-me a refletir que, futuramente, não quero lecionar neste sentido e irei optar sempre pela componente mais prática do que teórica.

2. PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

A prática de Ensino Supervisionada é muito importante no percurso de um futuro professor, pois permite que estes experienciem de uma forma mais próxima um contexto escolar.

O professor responsável pela Prática de Ensino Supervisionada, tem um papel relevante na vida do professor estagiário, pois “deve servir de guia para a sua entrada no mundo profissional, permitindo assim que o estagiário construa o seu próprio caminho, refletindo e melhorando as suas práticas, visando tornar-se um bom profissional” (Rodrigues, Brito, Velho & Ferreira, 2016, p.339).

A formação de um professor passa pela conjugação de uma componente teórica e prática. A componente teórica, está ligada ao Estabelecimento de Ensino Superior, e aqui o futuro professor aprende os conteúdos a ser lecionados posteriormente. A componente prática prende-se aos estabelecimentos de ensino, onde os futuros professores têm a oportunidade de experienciar momentos como realização de planificações, contato com alunos numa sala de aula e observações em diferentes contextos escolares (Carlos, et al.,2018).

Este segundo capítulo é centrado na Escola de estágio, nas planificações e reflexões de todas as aulas de cooperação e lecionação.

A Prática de Ensino Supervisionada foi realizada numa escola do distrito de Porto, mais precisamente a Escola Básica e Secundária de Lustosa, pertencente ao Agrupamento de Escolas Dr. Mário Fonseca. Nesta escola foi-me atribuída turma do 5ºB, do 2º Ciclo do Ensino Básico.

Foram observadas aulas de turmas diferentes, assim como os clubes de música com os alunos com necessidades educativas especiais. Ao todo, foram lecionadas cerca de 46 aulas das quais as primeiras duas aulas foram em cooperação com a professora Manuela Gomes.

2.1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE LUSTOSA

A Escola Básica e Secundária de Lustosa abrange o 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e também o Ensino Secundário. A par do indicado, desde 2011 que pertence ao Agrupamento de Escolas Mário Fonseca.

O agrupamento de Escolas Dr. Mário Fonseca fica situado no concelho de Lousada e é constituído por onze estabelecimentos de ensino, distribuídos por dez freguesias. O corpo docente é constituído por 160 docentes, a sua maioria do Quadro de Agrupamento (QA) e Quadro de Zona Pedagógica (QZP), muitos deles com mais de 10 anos de serviço e cerca de 96 funcionários não docentes.

A escola Básica e Secundária de Lustosa foi fundada em 1996 e possui boas instalações com espaços interiores e exteriores amplos, tendo sido renovada recentemente. Segundo Ernestina Sousa, atual diretora da escola, a organização escolar tem como objetivo “ser uma escola inclusiva, exigente, que fomenta um clima de trabalho tranquilo, responsável e promotor de aprendizagens de forma apelativa, eficiente e eficaz.” (<https://www.aemariofonseca.pt/>).

Nesta escola, a área disciplinar de Educação Musical é lecionada apenas por uma docente, a professora Manuela Gomes. A docente é licenciada em Professores do Ensino Básico, variante Educação Musical, pelo Instituto Politécnico de Viana do Castelo e posteriormente concluiu o Mestrado em Formação de professores no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

A área disciplinar de Educação Musical faz parte do Departamento de Expressões, juntamente com outras componentes curriculares como Educação Visual e Educação tecnológica, tendo como coordenador de departamento o professor José Costa Cardoso.

No que diz respeito ao manual adotado pelo Agrupamento para a área disciplinar de Educação Musical do 2º ciclo, optaram pelo “100% Música” da Texto Editora – Leya Educação.

2.2. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

A turma que me foi atribuída no contexto da Prática de Estágio Supervisionada foi o 5ºB. esta turma é constituída na totalidade por 16 alunos, dos quais 8 alunos do sexo masculino e 8 alunos do sexo feminino.

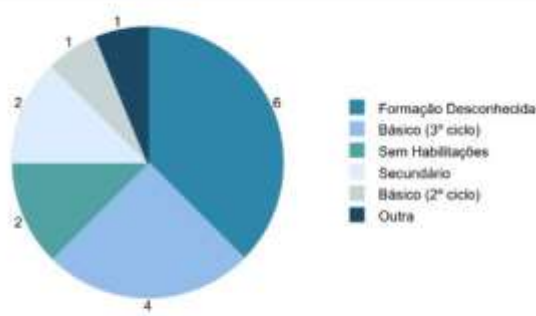
Dos 16 alunos, 14 têm nacionalidade portuguesa, enquanto um tem nacionalidade angolana e um outro nacionalidade brasileira, que acabou por ser transferida a meio do ano letivo.

Do ponto de vista socioeconómico, apenas 7 alunos não carecem do sistema de apoio escolar, 5 alunos requerem de escalão C, 2 do escalão B e 2 alunos do escalão A.

Relativamente as habilitações académicas do pai, verifica-se que 37,5% têm formação desconhecida e que 12,5% têm o Ensino Secundário. No que diz respeito à situação profissional 43,8% trabalham por conta de outrem.

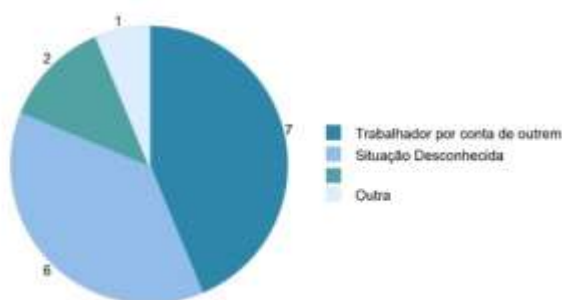
Formação académica do pai

	n.º	%
Formação Desconhecida	6	37,5
Básico (3º ciclo)	4	25
Sem Habilitações	2	12,5
Secundário	2	12,5
Básico (2º ciclo)	1	6,2
Outra	1	6,2



Situação profissional do pai

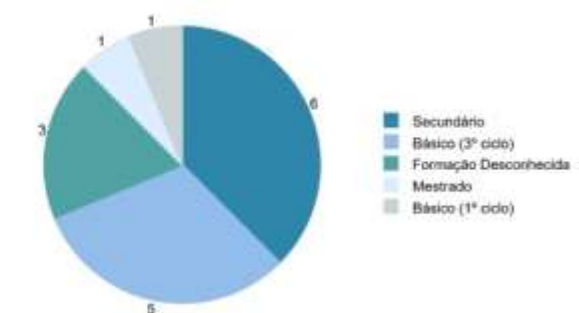
	n.º	%
Trabalhador por conta de outrem	7	43,8
Situação Desconhecida	6	37,5
	2	12,5
Outra	1	6,2



Relativamente às habilitações académicas da mãe, 37,5 têm Ensino Secundário e 6,2% terminaram o Mestrado. Em relação à situação profissional 25% estão desempregadas e 50% são trabalhadoras por conta de outrem. O facto de alguns pais terem baixo nível de escolaridade e de se encontrarem desempregados, pode justificar a circunstância de ter verificado que alguns alunos não tinham muito acompanhamento escolar e alguns destes viviam num ambiente familiar com alguma instabilidade.

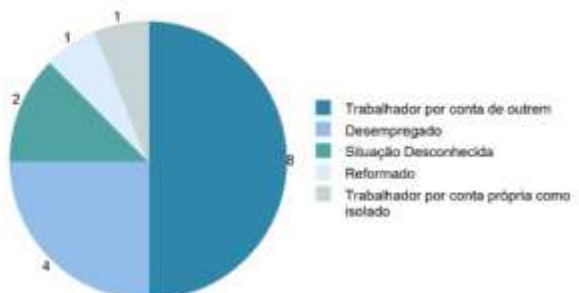
Formação académica da mãe

	n.º	%
Secundário	6	37,5
Básico (3º ciclo)	5	31,2
Formação Desconhecida	3	18,8
Mestrado	1	6,2
Básico (1º ciclo)	1	6,2



Situação profissional da mãe

	n.º	%
Trabalhador por conta de outrem	8	50
Desempregado	4	25
Situação Desconhecida	2	12,5
Reformado	1	6,2
Trabalhador por conta própria como isolado	1	6,2



2.3.CONDIÇÕES DA SALA DE EDUCAÇÃO MUSICAL

A sala onde se leciona Educação Musical é uma sala exclusiva para o efeito. É um edifício separado da restante escola, remodelado recentemente. A janela que se situa em frente ao quadro, fornece uma boa iluminação natural. A disposição da mesma é em forma de U, e no centro da sala possui algum espaço que permite a realização de atividades com movimento.

A sala está equipada com um computador fixo que se encontra na secretária da professora, dois quadros brancos, dos quais um é pautado e um projetor. Em termos de material específico para a aula de Educação Musical, destaca-se um piano comprado este ano letivo, alguns instrumentos Orff de altura definida e indefinida guardados em três armários que se

encontram na parte lateral (confrontar com Anexo B) da sala e de 11 cavaquinhos, parte deles comprados este ano letivo. Para além de tudo isto, a sala dispõe ainda de um sistema de som PA da Yamaha, um microfone com tripé. Uma das lacunas desta sala é por vezes o fraco acesso à internet, no entanto no decorrer do ano letivo conseguiram melhorar este problema.

Toda a sala encontra-se decorada com cartazes alusivos à formação da Orquestra, posições na flauta de bisel e trabalhos realizados pelos alunos do Clube de música.

2.4.PLANIFICAÇÃO

A utilização de uma planificação por parte dos professores é fundamental para se conseguir visualizar com mais clareza os objetivos que queremos alcançar e quais os recursos que necessitamos para os mesmos. Segundo Santos, Cardoso & Lacerda (2016)“(…) a planificação não se deve restringir aos professores com pouca experiência profissional, uma vez que os professores com muita experiência também necessitam de planificar as suas atividades letivas,(…)Esta não deve ocorrer apenas quando o professor se encontra em contexto de formação, mas ao longo da sua carreira, uma vez que o docente deve estar em constante processo de atualização profissional”. (p.1052)

Uma planificação bem estruturada permite ao professor definir estratégias, não deixando perder o foco e o fio condutor da aula, obtendo desta forma maiores hipóteses de alcançar os resultados esperados. Para isso, é importante o professor conhecer o perfil dos seus alunos de forma a que, ao elaborar a planificação, tenha em atenção as dificuldades dos mesmos e criar estratégias que surjam efeito. Uma planificação deve ser pormenorizada, pois “(…) quanto mais pensado e refletido for o trabalho de preparação, maior capacidade terá o professor de ajustar esse plano em função dos acontecimentos e mesmo de improvisar. O facto do professor ter refletido dá-lhe confiança para fazer diferente ao inicialmente pensado” (Ponte, Quaresma & Pereira, 2015, p.34).

2.4.1 PLANIFICAÇÃO DE LONGO PRAZO

O presente estágio realizado na escola EBS de Lustosa, teve início com a observação de 2 aulas lecionadas pela professora cooperante. Estas observações foram cruciais para conseguir analisar o comportamento da turma e como os alunos interagem entre si.

Apesar de já ter alguma experiência em lecionação, foi sem dúvida uma experiência bastante desafiadora e de muita aprendizagem. As primeiras aulas lecionadas no estágio realizaram-se com bastante ansiedade e receios, principalmente no que diz respeito à elaboração das planificações. O facto de ter elaborado uma planificação a longo prazo ajudou bastante na minha organização e em ter um fio condutor para as diferentes aulas.

Nesta planificação a longo prazo, e visto ter sido atribuída uma turma do 5º ano, decidi nas primeiras aulas iniciar a prática instrumental com instrumentos Orff de altura indefinida, de forma a trabalhar numa primeira fase a pulsação e ritmo, e só posteriormente os instrumentos de altura definida.

Desta forma, foram trabalhados os temas abordados nas diferentes festividades, as atividades do Plano Anual de Atividades (Dia de Santa Cecília, Reis, S. Valentim, 25 de Abril), e ainda os temas de cariz obrigatório definidos nas aulas da unidade curricular de Prática de Estágio Supervisionada (improvisação, composição, compositor de Música Erudita e Música Contemporânea).

Demonstrei o cuidado de trabalhar reportório destinado à prática de instrumentos Orff de altura indefinida, como a *Carmina Burana* de Carl Orff; de altura definida como por exemplo o tema *Miscelânea de Natal*, para flauta de bisel, o tema *João* de Luísa Sobral, e *Maria Joana* de Nuno Ribeiro. Para além dos temas mencionados foram também inseridas atividades de audição ativa como a *Marcha Turca* de Mozart e *Uvas do Douro* de Duarte Pestana e também atividades com movimento, com o tema *Esta noite o amor chegou* que faz parte da banda sonora do filme *O rei Leão*. Nesta atividade os alunos criaram diferentes movimentos utilizando uma fita de ginástica rítmica.

2.5. REFLEXÃO FINAL DE ESTÁGIO

Ser professor não é “apenas” um trabalho, mas o trabalho com mais impacto potencial na sociedade, quer ao nível intelectual, quer ao nível cultural, quer ao nível cívico. (Peixe, 2017, p.112)

No que diz respeito ao meu desempenho como professora em formação, destaco o facto de desde o início sempre fui assídua e pontual, assim como demonstrei sempre bastante empenho e dedicação no cumprimento das minhas funções, como lecionar, preparar as aulas e participar em todos os projetos que eram propostos pela professora cooperante.

A Prática de Ensino Supervisionada teve início com algumas observações feitas por mim às aulas da professora Manuela. Estas observações foram muito úteis, para eu perceber a dinâmica da turma, a interação entre os alunos e para que os começasse a conhecer. De seguida, passei à parte da cooperação, e aqui a professora Manuela teve um importante papel, pois quando cheguei à escola de Lustosa, e apesar de já lecionar antes, ia cheia de medos, inseguranças, com receio de não conseguir adaptar-me a um novo contexto escolar. E estas aulas foram fundamentais, pois a professora, desde o início, encorajou-me, de modo a eu ganhar confiança e de sentir de que era capaz. Nestas aulas de cooperação, comecei a sentir-me mais à vontade e perceber que afinal a turma não era tão diferente das com que tinha trabalhado anteriormente.

No que diz respeito ao meu percurso no âmbito da PES, reconheço que me dediquei a 100% dentro do que me foi possível, e que consegui superar-me na forma como lecionei durante este ano letivo, pois consegui alcançar sempre a tudo que me propus com a turma. O facto de consultar a bibliografia vai-me ajudar a fundamentar mais as minhas ideias, como uma formação contínua, que me ajudará futuramente.

Durante as aulas lecionadas, tentei sempre procurar um *feedback* por parte da professora cooperante, sempre para tentar melhorar o meu desempenho na concretização dos objetivos a que me ia propondo.

Relativamente à elaboração das planificações, acho que ao longo deste ano letivo fui melhorando a elaboração das mesmas. Desta forma, tento planificar as aulas de forma coesa, com uma estrutura sequencial, como nos foi proposto pelo professor supervisor. Para além disso, tentei sempre construir os meus próprios materiais para a realização das atividades propostas, *play-alongs*, arranjos instrumentais, coreografias, e na apresentação

das aulas utilizei sempre apresentações multimédia, tendo a preocupação de cortar os áudios previamente, como foi sugerido pelo professor supervisor. É importante referir que para a elaboração das minhas planificações, consultei sempre, como nos foi indicado pelo professor supervisor, os documentos das *Aprendizagens Essenciais*, o Currículo Nacional de Educação Musical e o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Tentei abordar os conteúdos musicais sempre a partir da prática, isto é, em vez de pensar em trabalhar conteúdos de forma isolada, tentei elaborar o plano de aula fundamentando-me nas *Aprendizagens Essenciais*, tendo sempre como ponto de partida a música, e só depois extrair os conteúdos que se poderiam trabalhar a partir daí, pensando sempre que o importante numa sala de aula é fazer música.

Durante as atividades propostas, procurei sempre o envolvimento de todos os alunos da turma, de forma que ninguém se sentisse excluído. Para isto, usei estratégias como o uso do papelofone para que todos pudessem praticar, do xilofone virtual e o uso da flauta de bisel no queixo, assim todos os alunos poderão estar envolvidos e não se instalasse o caos na sala de aula.

Desde o início do ano letivo, que achei que a turma tinha um potencial e gosto por cantar, por essa razão resolvi explorar bastante este domínio, pois senti que era uma forma de motivar os alunos, e a verdade é que, nas apresentações finais, consegui resultados bastantes satisfatórios. Tentei, também, elaborar arranjos instrumentais de fácil concretização para que os alunos conseguissem executar as mesmas sem apresentarem grandes dificuldades e não desmotivarem, nem perderem o foco.

Relativamente à minha exigência nas performances, sinto que a turma quase sempre superou as minhas expectativas. Para isso, ajudou o facto de eu já ter alguma experiência em lecionar no 2º Ciclo do Ensino Básico, e saber o que é esperado por estes alunos. Tentei sempre inculcar rigor nos alunos pelas aulas de Educação Musical, equipando-a a outras áreas disciplinares. Para isso fui exigente na postura dos alunos a cantarem, a tocarem, a saberem que existe regras para existir um clima adequado na execução instrumental, como não tocarem sem lhes ser pedido ou cada um tocar na sua vez, por exemplo.

No que diz respeito à aprendizagem de canções, utilizei sempre a imitação, eu dizia e os alunos imitavam, pois segundo a minha experiência é uma técnica que dá muito bons resultados, e segundo Wuytack (citado por Boal-Palheiros & Bourcheidt, 2011) imitar é fundamental na aprendizagem musical “pois desenvolve capacidades de observação, atenção e concentração, necessárias à prática musical e à formação global das crianças” (p.316). Procedi sempre ao ensino da letra da canção com o ritmo, pois para Wuytack (citado por Boal-Palheiros & Bourcheidt, 2011 p. 317) “a expressão verbal é a maneira mais concreta para o aprendizado do ritmo”.

No que diz respeito à aprendizagem da prática musical, achei pertinente o uso de musicogramas, é uma metodologia que, na minha opinião, dá muitos bons resultados, pois ajuda a que os alunos consigam obter resultados com mais facilidade, no que diz respeito à prática de bisel, e segundo Wuytack (citado por Boal-Palheiros & Bourcheidt, 2011) podem ser bastante úteis na concentração dos nossos alunos.

Durante as 46 aulas que lecionei na Prática de Ensino Supervisionada, ressalvo que tentei ter um fio condutor, algo que fizesse sentido. Desta forma, tratando -se de uma turma do 5º ano, resolvi iniciar a prática instrumental apenas com instrumental Orff de altura indefinida, de forma a trabalhar melhor a pulsação, e só posteriormente utilizar instrumentos de altura definida como instrumentos de lâminas e flauta de bisel.

No que diz respeito aos temas abordados nas aulas, tentei escolher repertório diferente e variado, de modo a que os alunos pudessem experienciar coisas novas e que fosse ao encontro dos gostos dos alunos. Uma vez que muitos destes alunos têm como única experiência musical as aulas de Educação Musical, tentei abordar muitos dos conteúdos aliados a algo que sabia que iria despertar o interesse dos alunos, como atividades de audição ativa. Um destes exemplos, foram as atividades que envolviam música clássica, assim como sabia de antemão que muitos dos alunos não gostavam deste género musical, tentei que os alunos participassem o mais possível nesta atividade de forma a estarem envolvidos e captar a máxima atenção deles.

Tentei sempre ligar um tema que eu achava que os alunos iriam ter menos interesse a algo que na minha opinião os despertasse, por exemplo quando propus aos alunos aprenderem a canção tradicional “Os olhos da Marianita”, aliei-a ao rap e a uma atividade de produzir

beat box como acompanhamento. Para esta escolha baseei-me nas respostas de um inquérito realizado numa das aulas, sobre as preferências musicais dos alunos, e muitos deles colocaram o Hip-Hop e Rap como sendo dos géneros mais ouvidos. Quando abordei a Música Contemporânea, juntei posteriormente o software musical “SongMaker”, pois os alunos de hoje, são muito dados à tecnologia, no entanto, no que diz respeito a programas de software musicais não têm grandes conhecimentos. Assim, achei pertinente o uso de programas informáticos de modo a despertar a curiosidade e ao mesmo tempo dar a conhecer um pouco sobre os mesmos.

Decidi, então, trabalhar a música erudita, os diferentes géneros musicais, como o rock, pop, música tradicional portuguesa, música contemporânea, usei ainda alguns softwares musicais e não musicais como o “songmaker” “Quiz”, “Kahoot”, “Canva” e “Moises” para auxiliar atividades realizadas em sala de aula.

Muitos dos temas trabalhados nas aulas estiveram relacionados com o Plano Anual de Atividades, as canções escolhidas para o Concerto de Santa Cecília, de Natal, Reis, S. Valentim, das Expressões, Comemoração dos 50 anos do 25 de Abril. Ao longo do ano letivo, fui percebendo que a escola de Lustosa era muito dinâmica na organização de atividades, apresentação de concertos, e desta forma tentei sempre preparar os meus alunos para participarem em tudo o que me foi proposto pela professora Manuela, dando sugestões e apresentando sempre a minha opinião.

Para além de todas estas atividades, tive sempre um papel ativo nos clubes de música da escola com a execução do cavaquinho, pois como é um instrumento que eu tinha algum conhecimento devido ao facto de em criança ter aprendido alguns acordes, consegui colaborar com estes alunos.

Como ponto alto desta minha caminhada na PES, destaco o facto de chegar ao fim e conseguir acompanhar os alunos com um instrumento de suporte harmónico, o piano. Esta ideia, no início da PES, era, para mim, impensável, mas a realidade é que, como sou persistente e quero sempre dar o meu melhor, insisti, estudei, e esforcei-me para o conseguir fazer, e é com muito orgulho que posso referir que nas duas últimas aulas supervisionadas consegui acompanhar a turma ao piano, com muito esforço da minha parte, é verdade, mas consegui.

Como citei no início desta minha reflexão, ser professor não é apenas um trabalho, vai muito para além disso, vai muito para além do ensinar, é estar disponível para ouvir, para incentivar e também para chamar a atenção quando necessário. Mas, para mim, ser professor é fundamentalmente ficarmos na memória dos alunos, darmos o melhor de nós, e neste momento sinto-me de missão cumprida com os alunos, pois sei que eles têm consciência de que para além de professora deles, fui e serei uma amiga com o que podem contar, e sei que muitos destes alunos não têm uma vida fácil, problemas familiares, que precisam de amparo, e foi isso que eu tentei ser para eles, muito além de professora. Senti que cumpri o meu dever quando no último dia de aulas um aluno me disse: “Professora, vá para onde for ensinar, espero que seja muito feliz” é isto que um professor tem de ser para um aluno, um amigo que os ajude a escolher e a construir o seu caminho.

3. OS MANUAIS ESCOLARES NO DESENVOLVIMENTO CURRICULAR DE EDUCAÇÃO MUSICAL

O presente trabalho centra-se no estudo sobre a adequação dos manuais escolares de Educação Musical do Ensino Básico aos documentos orientadores curriculares do Ministério da Educação, intitulado de *Aprendizagens Essenciais*. As *Aprendizagens Essenciais* são neste momento, o documento nacional correspondente àquilo que se poderá chamar de *currículo prescrito*. A elaboração das aprendizagens essenciais teve como base a “identificação das aprendizagens estruturantes nos documentos curriculares em vigor (orientações curriculares e metas curriculares no ensino básico; programas e metas curriculares no ensino secundário)” de forma a tornar o ensino mais prático e tornando o aluno o centro das aprendizagens. (Portela, s.d.). Num mundo em constante mudança, assistimos, nas salas de aula, a um aumento significativo da diversidade cultural dos alunos. Assim, como professores, interagimos cada vez mais com turmas de alunos de diferentes nacionalidades, culturas e etnias. Estes fatores tornam necessário o docente escolher repertório culturalmente diverso, não só como forma de acolhimento e inclusão, mas, também, para ir ao encontro das suas preferências musicais e, de alguma forma cativá-los para as aulas de Educação Musical.

Esta investigação tem como principais questões: De que forma os manuais escolares estão de acordo com as orientações subjacentes às *Aprendizagens Essenciais*? E “Como pode um professor que faça uso exclusivo do manual escolar como recurso pedagógico conseguir cumprir o estipulado nas *Aprendizagens Essenciais*?”

A escolha deste tema deve-se surgiu inicialmente devido ao facto durante todo o estágio ter de elaborar os meus próprios materiais e não fazer uso do manual escolar em sala de aula, e ao facto do uso destes ainda hoje ser bastante controverso. Enquanto para uns professores, os manuais escolares devem ser recursos de apoio ao professor e aluno, outros professores defendem que os mesmos devem criar os seus próprios materiais e outros ainda que se podem complementar.

3.1 ENQUADRAMENTO CONCEPTUAL

3.1.1 CONCEITO DE CURRÍCULO

Segundo Sacristan (2013, p.17), “o currículo a ensinar é uma seleção organizada dos conteúdos a aprender, os quais, por sua vez, regularão a prática didática que se desenvolve durante a escolaridade”. Segundo o autor, o currículo prescrito define os conteúdos a abordar, o tempo letivo estipulado para cada componente e estipula no que consiste o sucesso dos alunos.

Por sua vez, para Duarte (2021), o currículo está, no senso comum, associado principalmente aos documentos curriculares, como os programas, as metas curriculares, as aprendizagens essenciais e até com o projeto educativo.

Na perspetiva de Moreira e Duarte (2020, p.114), há vários autores que

determinam o currículo é permeável a um conjunto vasto de influências, modificações e decisões, pelo que poderá ser entendido como uma construção social que se expressa num continuum e na qual se integram as decisões curriculares prescritas (vulgarmente associadas aos programas), as decisões editoriais associadas aos manuais escolares e, com especial relevância, as decisões pedagógicas de cada docente enquanto efetivo construtor de currículo.

3.1.2 O CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO MUSICAL

No que diz respeito ao currículo de Educação Musical, este tem como objetivo desenvolver a sensibilidade musical dos alunos. Segundo Palheiros (1993), a Educação Musical no ensino genérico é na maioria das vezes o único período de todos os anos de escolaridade, em que os alunos têm um contacto com a música lecionada por um professor especialista e de forma gratuita, pois apesar de na Educação de Infância e no 1º Ciclo do Ensino Básico a Expressão Musical ser obrigatória, na maioria das vezes esta não é lecionada por um docente especialista em Música, muitas das vezes na Educação de Infância é o educador ou no caso do 1º CEB, o professor titular de turma, a lecionar a componente curricular. Mota (2014), refere no 1º CEB a música é pouco trabalhada, pois segundo a autora “os professores generalistas têm todas as matérias curriculares a seu cargo, incluindo a Música. Contudo, a sua própria formação inicial em Educação Musical é demasiado precária para que possam adequadamente preencher também a função de abordar a música em paridade com as outras matérias curriculares.”

De forma a combater esta lacuna na música, para além da música como componente curricular, em 2006 é implementado pelo Ministério da Educação, as Atividades Extra Curriculares de Expressão Musical(AEC) que após alguns anos entrou em declínio (Mota, 2014). Atualmente, as AEC estão a cargo de diferentes entidades como empresas privadas, autarquias, agrupamentos de escolas, o que levou a que esta atividade seja apenas uma forma de manter os alunos ocupados nas escolas e não necessariamente para aprenderem música no verdadeiro sentido da palavra.

Segundo Duarte (2021), em Portugal, o currículo passou por várias reformas ao longo dos anos: o período de reforma curricular entre 1989-2001; o período da reorganização curricular do Ensino Básico, entre 2001-2012; o período de recontextualização normativa do currículo, entre 2012-2017; e o período de flexibilidade curricular, desde 2017 até à atualidade. Todas estas reformas tiveram como principal objetivo, proporcionar uma educação de qualidade e promover a formação dos alunos. Assim o currículo prescrito é definido pelo Ministério da Educação e é apropriado pelas organizações educativas desde a Educação de Infância até ao Ensino Secundário.

Em 2018, entram em vigor as *Aprendizagens Essenciais*. Este documento, no âmbito da Educação Musical, está estruturado em três domínios: experimentação e criação; interpretação e comunicação; apropriação e reflexão. No domínio da experimentação e criação, pretende-se que o aluno use a criatividade e faça pequenas composições e improvisações utilizando diferentes fontes sonoras. No domínio da interpretação e comunicação, o aluno deve desenvolver competências relacionadas com a performance musical, seja de forma vocal ou instrumental. Por fim, no domínio da apropriação e reflexão visa que os alunos apresentem competências de análise e de comparação de diferentes elementos musicais. (Ministério da Educação,2018)

O documento das *Aprendizagens Essenciais* baseia-se nas “(...)orientações curriculares e metas curriculares no ensino básico; programas e metas curriculares no ensino secundário” e fazem parte não só os conhecimentos a adquirir mas também as capacidades e atitudes, tendo em vista um ensino mais prático que coloque o aluno no centro das aprendizagens. (Portela, s.d.).

3.1.3 MANUAIS ESCOLARES

O Decreto-Lei nº 369/90 de 26 de Novembro, no artigo 2.º, define o manual escolar como:

o instrumento de trabalho, impresso, estruturado e dirigido ao aluno, que visa contribuir para o desenvolvimento de capacidades, para a mudança de atitudes e para a aquisição dos conhecimentos propostos nos programas em vigor, apresentando a informação básica correspondente às rubricas programáticas, podendo ainda conter elementos para o desenvolvimento de atividades de aplicação e avaliação da aprendizagem efetuada.

Em Portugal, o período de vigência do manual escolar é de seis anos e são escolhidos e adotados pelo grupo de professores da disciplina (Carvalho & Fadigas, 2007).

Segundo Rodríguez e Seoane (2017), os professores têm uma grande dependência em relação ao uso dos manuais escolares dentro da sala de aula, o que leva a crer que as decisões sobre os materiais curriculares são deixadas nas mãos das editoras.

Os manuais escolares são considerados por muitos professores um recurso muito poderoso no ensino, pois muitos consideram-nos como um meio facilitador no processo de aprendizagem, pois para além de apresentarem os conteúdos de uma forma organizada oferecem vários recursos e estratégias. A maioria dos professores não têm por hábito elaborar os seus próprios materiais o que torna os autores dos manuais nos principais interpretes do currículo. Segundo o Estudo Observatório dos Recursos Educativos, os “manuais escolares são os recursos educativos por excelência dos professores portugueses”. Este estudo revelou ainda que 97% dos professores utilizam sempre o manual escolar ou de forma bastante regular, e 92% afirmam que se baseiam nestes para planificar as suas aulas (Esteves, 2011, p.4). Os manuais escolares têm um carácter muito versátil, pois é possível serem utilizado na escola, tanto por professores como alunos, de forma individual ou em grupo (Morgado, 2004). Desta forma, os professores podem usar os manuais escolares como ferramenta de apoio para planearem as suas aulas, enquanto os alunos os podem utilizar como recurso de estudo e consulta, pois geralmente os manuais escolares incorporam algumas explicações e exemplos de atividades de forma a ajudar os alunos. No entanto, é importante que os professores procurem outras estratégias e recursos de forma a complementarem o que está no manual.

Ainda assim, como esclarece Bueso (2004) em muitos casos, o uso do manual escolar é o primeiro contacto e muitas das vezes o único que os alunos têm com um livro, e por esta razão o manual não deve transmitir qualquer tipo de preconceito. O autor refere ainda que, na Educação Musical, uma vez que o manual escolar é a ferramenta pedagógica de excelência, é possível que o repertório trabalhado em sala de aula muitas das vezes se limite apenas ao repertório apresentado nos manuais, daí a importância da variedade e diversidade do mesmo.

Segundo Morgado (2004), os manuais escolares podem ser utilizados pelos professores de duas formas distintas: uma em que o professor utiliza o manual de forma a organizar processos de ensino; outra para professores que utilizam os manuais escolares só como material de apoio para consolidação de aprendizagens para os alunos. No entanto, Morgado defende também que os manuais escolares devem incentivar os alunos a procurarem outras fontes de informação, uma vez que para ele o processo de aprendizagem é um processo de crescimento pessoal.

Segundo Santo (2006, p.106), o manual do aluno centra-se nas “aprendizagens escolares e preenche funções ligadas tradicionalmente à aprendizagem e aquisições de saberes, que visam o desenvolvimento de competências, e de capacidades e permitem consolidar e avaliar as aquisições dos alunos”, enquanto que o manual do professor é designado por “Guia pedagógico e auxilia o professor na 1) informação científica e geral, 2) na formação pedagógica, 3) ajuda nas aprendizagens e gestão das aulas e 4) apoio nas avaliações.

Em suma, podemos, então, considerar que o currículo prescrito estabelece as competências que os alunos devem adquirir ao longo dos diferentes anos de escolaridade e para este objetivo, os manuais escolares são um recurso que auxilia o professor, identificando assim conteúdos, atividades e exercícios que estão a par com o currículo nacionalmente definido. Os manuais escolares são um dos principais recursos pedagógicos utilizados pelos professores e alunos. No entanto, é importante os alunos não se cingirem apenas aos manuais escolares e procurarem outros caminhos para a construção do seu processo de aprendizagem.

3.2 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

A metodologia deste estudo será centrada numa análise documental dos três manuais escolares de Educação Musical mais usados no 5º ano do Ensino Básico. A análise documental consiste em estudar algo e criar formas de compreendê-los, pois, por si só, não explicam nada. Assim o papel do investigador é interpretar, abreviar as informações mais importantes, e, sempre que possível, retirar uma conclusão. (Silva & Almeida & Guindani, 2009)

A análise documental destes manuais tem como objetivo fazer um estudo relativamente a vários aspetos relevantes em Educação Musical e compreender de que forma estes estão de acordo com o que está estabelecimento pelo documento das *Aprendizagens Essenciais*. Desta forma irá ser realizada a recolha de dados e a categorização dos seguintes aspetos: repertório; atividades musicais (interpretação vocal, interpretação instrumental, audição musical ativa, composição e improvisação) e tecnologias usadas. No que diz respeito ao repertório musical, este irá ser analisado mais especificamente em relação aos géneros musicais: Música Erudita; Música Tradicional; Fado; Pop/Rock; Rap/Hip-Hop; Raggae; Jazz; Soul; Soul/R&B; Eletrónica; Músicas do Mundo; Country; Funk; Gospel; e Músicas dos manuais escolares (próprios autores). (Boal-Palheiros & Boia, 2020).

Em Educação Musical, existe uma variada oferta de manuais escolares. Para a realização deste estudo foram escolhidos os três manuais escolares de Educação Musical do 5º ano de escolaridade do Ensino Básico, que segundo a Direção Geral de Educação foram os mais utilizados em Portugal no ano letivo 2023/2024 (<https://www.dge.mec.pt/lista-de-manuais-escolares-adotados>).

Assim os manuais para análise são:

- *100% musica 5º ano* da Texto editora, da autoria de António Neves, David Amaral e Jorge Domingues , e é adotado em 677 escolas;
- *Play 5* da Porto Editora e da autoria de Jonas Araújo e Tito Santos, adotado em cerca de 184 escolas;
- *Música é Música* da Areal Editora, da autoria de Manuela Sousa, José Castro Soares, Nuno Rocha e Nuno Ribeiro, adotado em 68 escolas;

Para além destes manuais, foram também considerados os manuais editados em 2024 pelas mesmas editoras, que acabarão por substituir os manuais anteriores no ano letivo 2024/2025.

3.3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

3.3.1 O DESENVOLVIMENTO CURRICULAR EM EDUCAÇÃO MUSICAL

A área disciplinar de Educação Musical no Ensino Básico é lecionada por um professor de Música especialista, sendo neste sentido equiparada às restantes componentes curriculares.

Atualmente, a Educação Básica segue as orientações de documentos curriculares denominadas *Aprendizagens Essenciais* nas diferentes componentes. Sendo estas, é importante que “os alunos aprofundem a sua apreciação, compreensão e desempenho musicais, permitindo criar, recriar e ouvir através do desenvolvimento de competências de experimentação, de improvisação, de composição, de escuta, de reflexão, de movimento, de interpretação (Ministério da Educação, 2018).

Em relação à composição, no programa de Educação Musical de 1991, esta aparece descrita como “uma forma de invenção musical... o que está em causa é a construção da obra musical através de processos de relação e seleção de sons, os quais envolve a intencionalidade”. (Programa de Ed. Musical – 2º ciclo – vol. I). No entanto, segundo as *Aprendizagens Essenciais* o aluno deverá “compor peças musicais com diversos propósitos, combinando e manipulando vários elementos da música (altura, dinâmica, ritmo, forma, timbres e texturas), utilizando recursos diversos (voz, corpo, objetos sonoros, instrumentos musicais, tecnologias e software)”. Barret (citado por Beineke,2008) menciona que existem 4 razões para a composição fazer parte do currículo dos alunos. A primeira é que a composição pode ser apresentada como uma forma do aluno conseguir demonstrar a sua criatividade; a segunda razão, para proporcionarem aos alunos a oportunidade de trabalharem técnicas relativas à música contemporânea; a terceira, para ajudar o aluno a desenvolver o seu pensamento musical e por fim para ensinar a técnica de compor. Por outro lado, Kratus (citado por Beineke,2008) defende que a composição infantil apresenta-se em 3 processos: 1) a exploração, onde o aluno vai

procurar as suas próprias ideias; 2) o desenvolvimento, onde o aluno amadurece as suas ideias; 3) a repetição.

Há autores (Galou, Palheiros & Joly, 2023, p.5) que defendem que a criação musical está presente nas crianças desde muito cedo, quando presenciamos crianças de tenra idade a movimentarem certos objetos e a produzir sons, estão efetivamente a expressar-se musicalmente, no entanto “o que nos falta são ouvidos, olhos atentos, e mente recetiva para perceber e compreender esses fenómenos”.

No que diz respeito, ao domínio da improvisação, as *Aprendizagens Essenciais* assumem que o aluno deverá “Improvisar peças musicais, combinando e manipulando vários elementos da música (timbre, altura, dinâmica, ritmo, forma, texturas), utilizando múltiplos recursos (fontes sonoras convencionais e não convencionais, imagens, esculturas, textos, vídeos, gravações, etc.) e com técnicas e tecnologias gradualmente mais complexas” (Ministério da Educação, 2018).

Jacques-Dalcroze (citado em Mateiro & Ilary, 2012), defende que a improvisação deve ter um papel de relevância das aulas de Música, pois para o autor para se improvisar o aluno não precisa de ter muitos conhecimentos musicais e o professor pode colocar os alunos a improvisarem a partir dos conteúdos que foram trabalhados em sala de aula.

Em relação ao movimento musical, as *Aprendizagens Essenciais* referem que o aluno deve “mobilizar sequências de movimentos corporais em contextos musicais contrastantes”. Segundo Palheiros (1999), “o movimento faz do corpo o instrumento da interpretação e da emoção musical, sendo essencial a tocar ou a dirigir uma obra musical”. Jacques-Dalcroze (citado em Mateiro & Ilari, 2012), desenvolveu um sistema musical baseado no movimento corporal expressivo chamado *A Rítmica* em que os elementos musicais são estudados através de movimentos corporais.

No concerne à interpretação musical, o programa curricular de 1991 descreve a interpretação como “a execução de qualquer obra musical, num processo interativo, em que a escuta de si e do outro é um elemento fundamental”. O aluno ao interpretar uma música, está a interpretar diferentes símbolos da escrita musical transformando-os em som. (Programa de Educação Musical – 2º ciclo – vol. II). Neste aspeto, as *Aprendizagens*

Essenciais referem que o aluno deve “cantar, a solo ou em grupo, a 1 ou 2 vozes” e “tocar diversos instrumentos acústicos e eletrônicos, a solo ou em grupo” (Ministério da Educação, 2018).

Segundo Mello (2024), atividades como cantar e tocar instrumentos musicais, proporcionam ao aluno, formas de se expressar, desenvolver a linguagem e pode ajudar ainda no processo de socialização, enquanto que Zoltán Kodály (citado por Mateiro & Ilary, 2012), pedagogo húngaro, defende que a cantar, o aluno desenvolve capacidades para ler e compor música, e que a voz, é o principal instrumento musical.

Por fim, no que se refere às audições musicais, “para além de desenvolverem a análise crítica, são imprescindíveis em todos os momentos da atividade musical” (Programa de Educação Musical – 2º ciclo – vol. II).

3.3.2 ANÁLISE DOS MANUAIS ESCOLARES

Como anteriormente foi mencionado, para a realização deste estudo, fizeram parte os três manuais de Educação Musical mais utilizados e as suas novas versões do ano letivo 2024/2025.

Este estudo consiste numa recolha de dados, no que diz respeito a aspetos musicais como a improvisação, criação/composição, interpretação musical, repertório, atividades de movimento e audições musicais. Todos estes aspetos estão mencionados nos diferentes domínios presentes no documento das *Aprendizagens Essenciais*”.

Posteriormente à recolha de dados de cada manual, irá proceder-se a um estudo dos mesmos, realizada uma comparação entre eles e concluir de que forma, estes manuais respeitam o que está estabelecido nas *Aprendizagens Essenciais*.

3.3.3 MANUAL *PLAY* (2017)

O manual escolar *Play* foi editado em 2017, é da autoria de Tito Santos e Jonas Araújo e pertence à Porto Editora. Este manual destina-se a alunos do 5º ano de escolaridade e encontra-se dividido em seis capítulos. No que diz respeito ao seu repertório musical, ao

todo o manual apresenta cerca de 31 canções destinadas à prática musical e 17 obras musicais destinadas apenas a atividades de audição.

Relativamente aos géneros musicais utilizados, os géneros predominantes são as Músicas dos manuais escolares (próprios autores) (10); seguindo-se o Pop/Rock (5); Música Tradicional (4); Música Erudita (3); Soul/R&B (2); Músicas do Mundo (2); Rap/Hip-Hop (2); Fado (1); Funk (1); e Reggae (1).

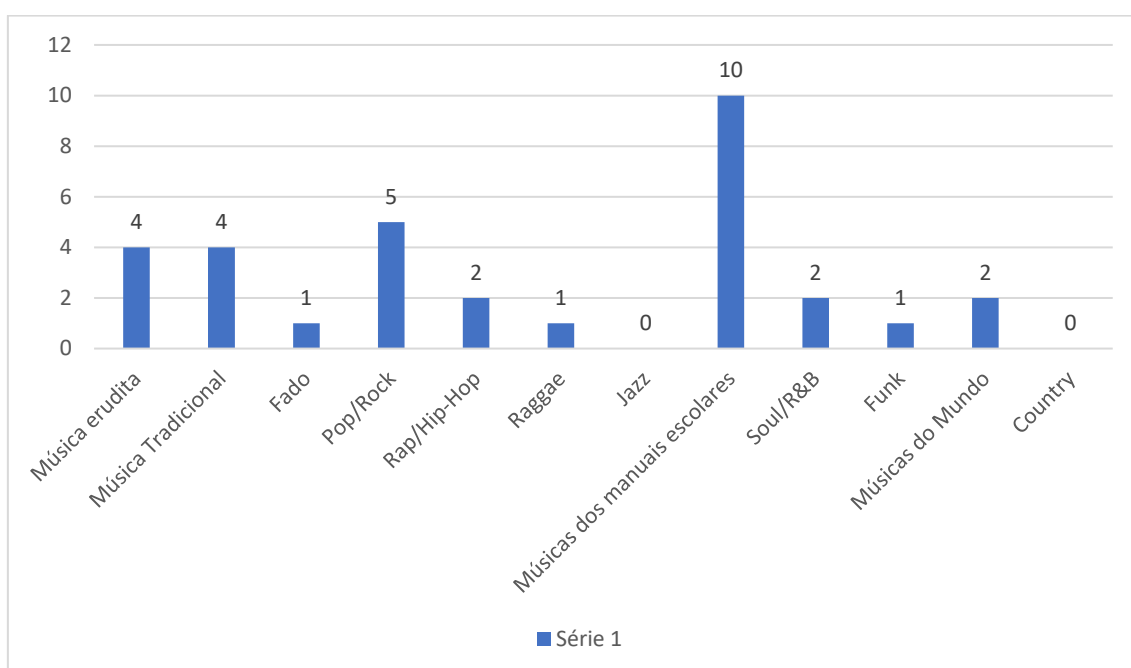


Gráfico 1: Géneros musicais presentes no manual Play 5 (2017)

Relativamente à interpretação musical, pode-se afirmar que a maioria do repertório musical deste manual, destina-se à interpretação instrumental + vocal (15), em que os autores fazem pequenos arranjos musicais com a parte da voz nas estrofes e a melodia da flauta de bisel no refrão. Segue-se o repertório musical destinado exclusivamente à interpretação instrumental (12) maioritariamente destinado ao uso da flauta de bisel, e por fim o repertório de interpretação vocal (4).

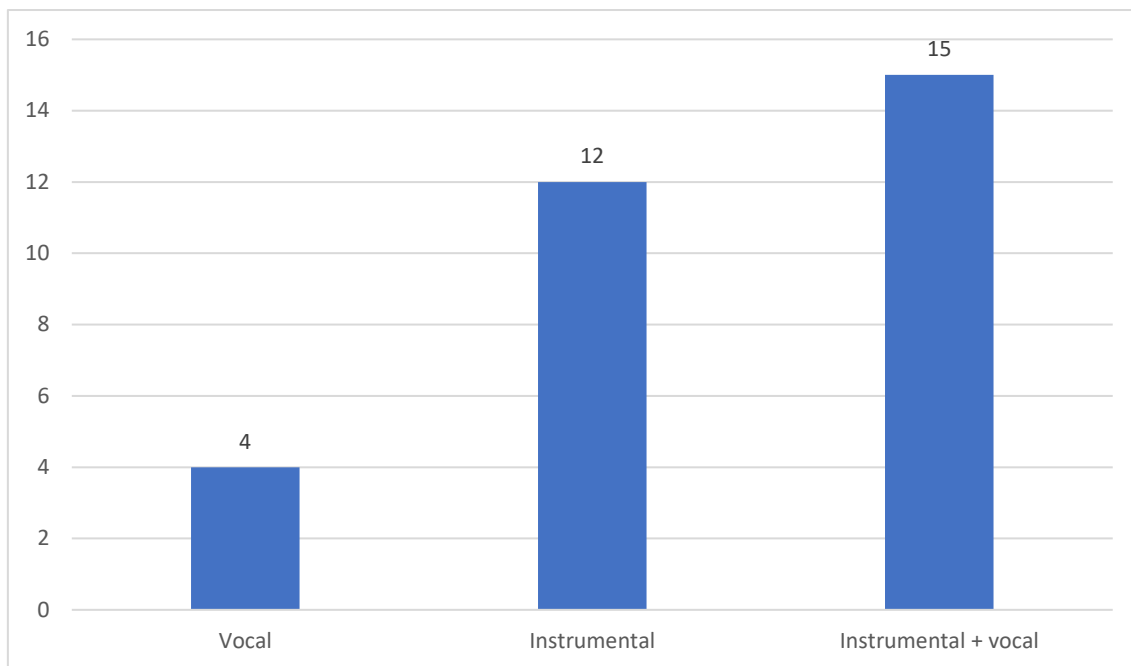


Gráfico 2: Interpretação Musical presente no manual Play 5 (2017)

Para além das canções destinadas à prática musical, os autores do manual, utilizam frequentemente audições como exemplos musicais. Ao todo foram identificados 18 exemplos auditivos, dos quais todos de Música Erudita.

No que se refere às atividades de criação, nomeadamente a composição e improvisação, o Manual Play nesta primeira edição apresenta uma atividade de composição utilizando a notação musical convencional. Esta atividade consiste em os alunos, organizados em grupos, escolherem dois dos três motivos rítmicos apresentados pelos autores e criarem duas frases musicais distintas, de forma a obterem uma forma binária ou ternária. atividade de improvisação musical, o manual apresenta uma atividade que consiste em trabalhar a escala pentatónica. Assim, os alunos, numa primeira fase, ouvem a base musical sobre a qual vão improvisar, e, de seguida, começam por improvisar apenas com duas notas, passando posteriormente para três notas musicais e por fim pode utilizar todas as notas da escala pentatónica. Em relação à improvisação, oferece também como recurso pedagógico, várias sugestões de atividades de improvisação.

3.3.4 MANUAL *PLAY* (2024)

O manual escolar Play foi editado em 2024, e veio substituir a utilização do manual mencionado anteriormente. Este manual é também da autoria de Tito Santos e Jonas

Araújo e pertence à Porto Editora. Tal como o manual anterior este destina-se aos alunos do 5º ano de escolaridade, no entanto, encontra-se dividido em cinco capítulos.

Relativamente ao repertório musical, no total o manual apresenta 35 canções destinadas à prática musical. Assim a maioria das canções foram categorizadas como músicas dos manuais escolares (próprios autores) (14), seguindo-se o género Pop/Rock (10); a Música Tradicional (5); a música Erudita (2); Rap/Hip-Hop 2; e a Música eletrónica (1).

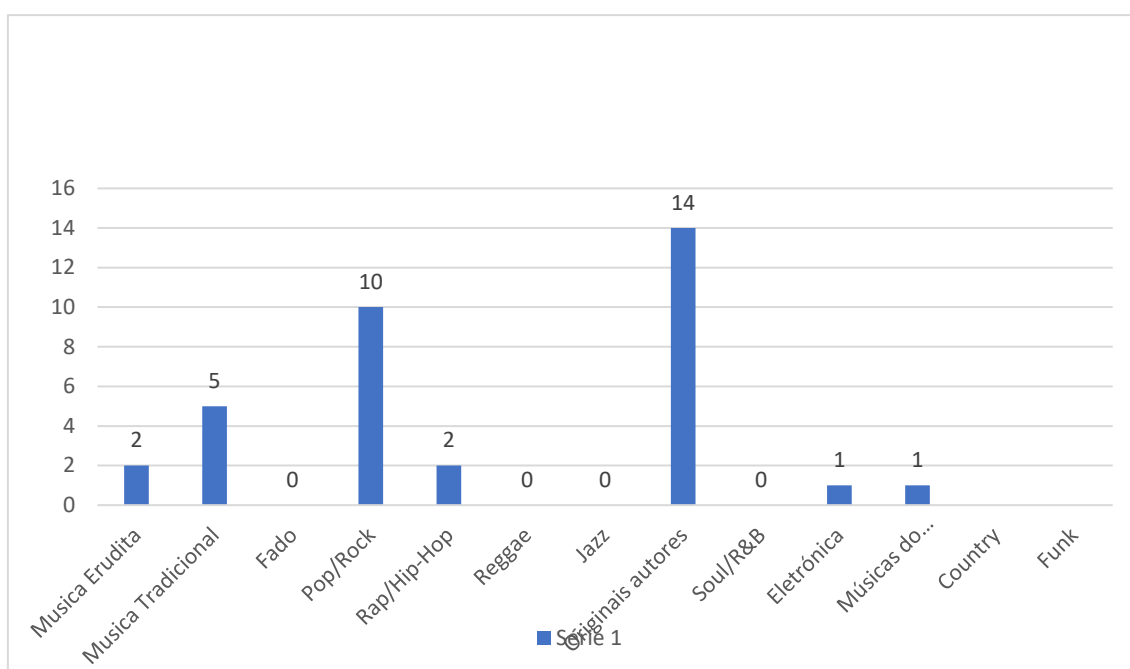


Gráfico 3: Géneros musicais presentes no manual Play 5 (2024)

Neste manual não são trabalhadas canções de géneros musicais alusivos ao Fado, Reggae, Jazz e Soul.

No que diz respeito à interpretação musical, pode-se afirmar que a maioria do repertório musical destina-se à prática instrumental (14) e à prática vocal e instrumental (14), sendo que a prática vocal é a menos utilizada (7).

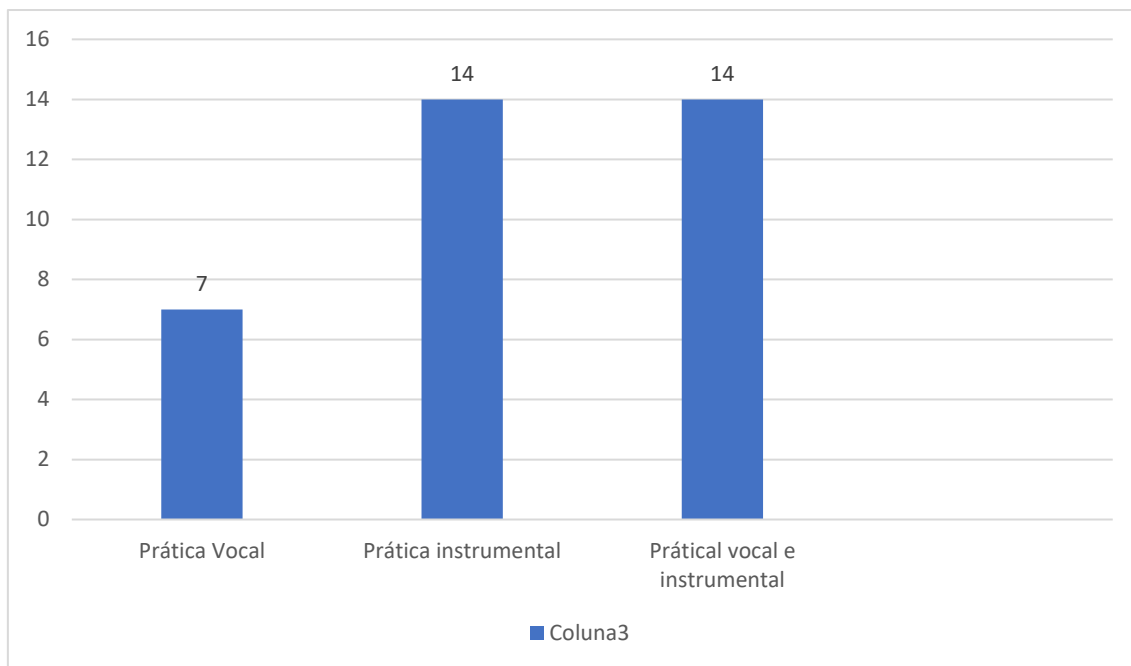


Gráfico 4: Interpretação Musical presente no manual *Play 5* (2024)

Para além das músicas destinadas à prática musical, os autores utilizaram também várias audições musicais nas diferentes atividades propostas. Estas audições são essencialmente de Música Erudita, Pop/Rock e Música Tradicional.

No que diz respeito às atividades de improvisação, o manual *Play 5* apresenta apenas uma atividade de improvisação musical, muito semelhante ao do manual *Play* da 1ª edição, que se destina a uma atividade utilizando os instrumentos de lâminas de altura definida. Este manual proporciona ainda, sugestões de atividades de improvisação para instrumentos Orff, baseadas em temas apresentados nos manuais. Sobre atividades de criação/composição, este manual oferece a aplicação *Play Composer* com sugestões de atividades que estão organizadas com os conteúdos do manual. Esta aplicação é bastante acessível e intuitiva para os alunos e apresenta instruções bastante claras e simples, permitindo que os alunos usufruam da criatividade.

Relativamente ao repertório destinado à prática da flauta de bisel, tanto no manual *Play* de 2017 como na versão de 2024, oferecem ao professor e alunos um software intitulado “Flute Master” que consiste em através de um jogo, os alunos interpretem diferentes músicas na flauta de bisel, sempre de forma interativa. Este manual apresenta ainda todos

os temas com arranjos para instrumentos Orff, com partituras para ukelêlê e acordes para guitarra.

Relativamente a atividades de movimento ou de coreografias, o manual apresenta todas as canções com coreografias através do “Play Move”, onde o professor pode projetar a coreografia e toda a turma imitar em conjunto.

3.3.5.MANUAL *MÚSICA É... MÚSICA* (2016)

O manual escolar *Música é... Música 5* teve a sua primeira edição em 2016, e destina-se aos alunos do 5º ano de escolaridade do Ensino Básico. Este manual tem como autores: Manuela Sousa, José Castro Soares, Nuno Rocha e Nuno Ribeiro e pertence à Areal Editores. O presente manual encontra-se dividido em seis capítulos e está organizado como uma viagem pelo mundo.

Relativamente ao repertório destinado à prática musical, no total o manual apresenta 33 músicas. Maioritariamente parte deste repertório são músicas dos manuais escolares (próprios autores) (13); seguindo-se o género Pop/Rock (8); a Música Erudita (7); a Música tradicional (3) e a Músicas do Mundo (2).

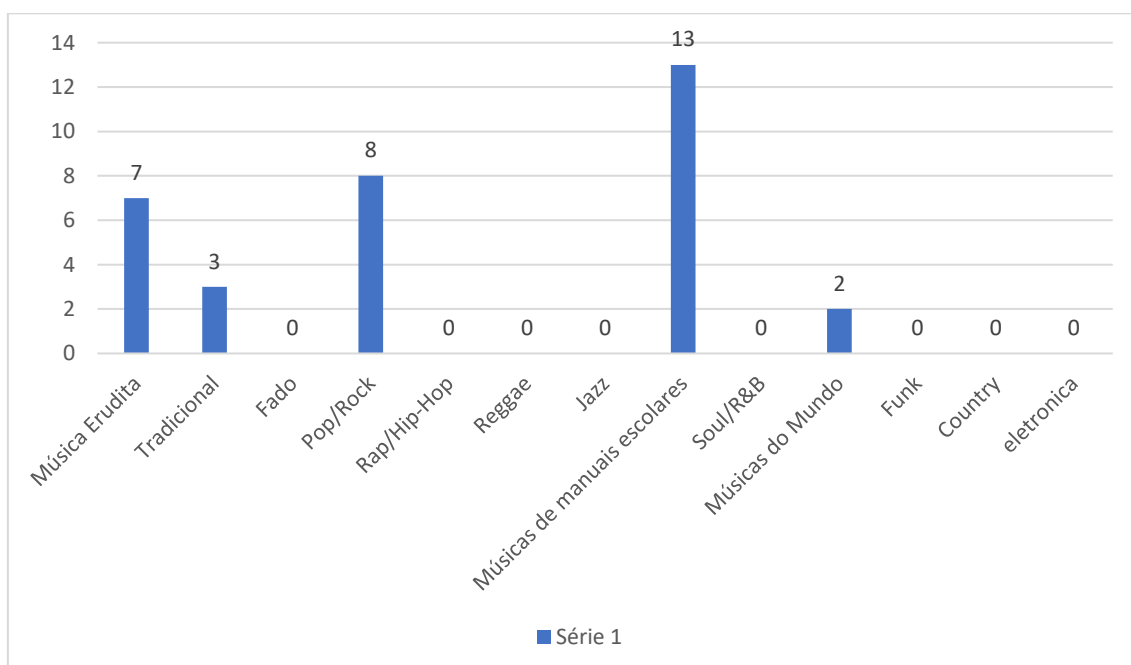


Gráfico 5: Géneros musicais presentes no manual *Música é... Música* (2016)

Relativamente à interpretação musical, o repertório predominante é destinado à prática instrumental (14), tratando-se maioritariamente de composições originais dos autores dos manuais, a prática vocal e instrumental (14);e por fim a prática vocal (7).

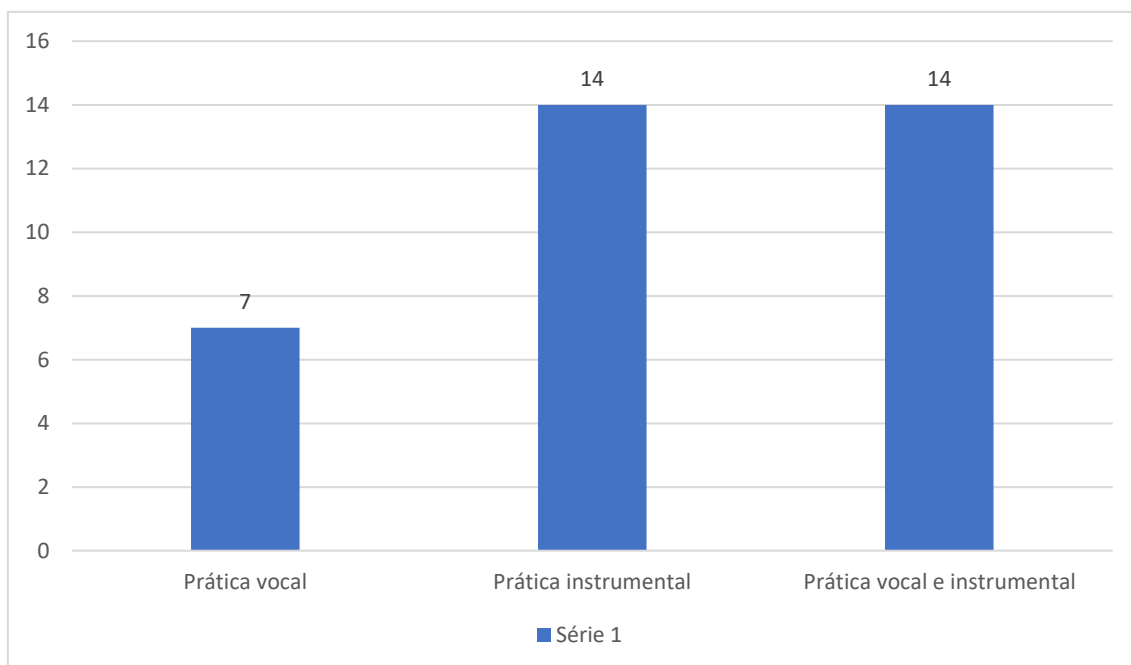


Gráfico 6: Interpretação Musical presente no manual *Música é... Música* (2016)

No que toca às audições musicais, o manual, ao todo, apresenta 32 exemplos auditivos, abrangendo vários géneros musicais como o Fado, Gospel, Country, Jazz, Blues, Samba, no entanto, o género que mais se destacou foi o de Música Erudita.

Ao longo de todo o manual, foi encontrada apenas uma atividade que consistia no uso do movimento. A atividade de movimento, foi inspirada na pedagogia de Jos Wuytack, pedagogo com importante papel na divulgação pedagogia musical ativa, muito inspirada nas ideias de Carl Orff.

No que diz respeito a atividades de criação/composição, o manual não tem qualquer atividade alusiva à mesma, no entanto apresenta uma atividade de improvisação quando aborda o género musical Jazz. Esta atividade consiste em o aluno improvisar durante cerca de 24 compassos com as notas musicais que já aprendeu.

3.3.6 MANUAL MP5 (2024)

O manual escolar *Mp5* é a nova versão do manual *Música é...Música* da Areal editores e foi editado em 2024. Este manual encontra-se dividido em seis capítulos e tem como autores: Manuela Sousa, José Castro Soares, Nuno Rocha e Nuno Ribeiro. Ao contrário de todos os restantes manuais escolares em estudo, este não se encontra dividido pelos domínios referidos no documento das Aprendizagens Essenciais, mas pelos por conceitos como timbre, ritmo, altura, dinâmica e forma apresentados no programa curricular de 1991.

Relativamente ao repertório musical, no total o manual apresenta 27 canções destinadas à prática musical. Grande parte deste repertório musical pertence ao género musical Pop/Rock (11); seguindo-se a música Tradicional (3) as músicas dos manuais escolares (originais dos autores) (3); Fado (2); Rap/Hip-Hop (2); Reggae (2), Músicas do mundo (2); Soul/R&B (2); Jazz (1) Samba (1).

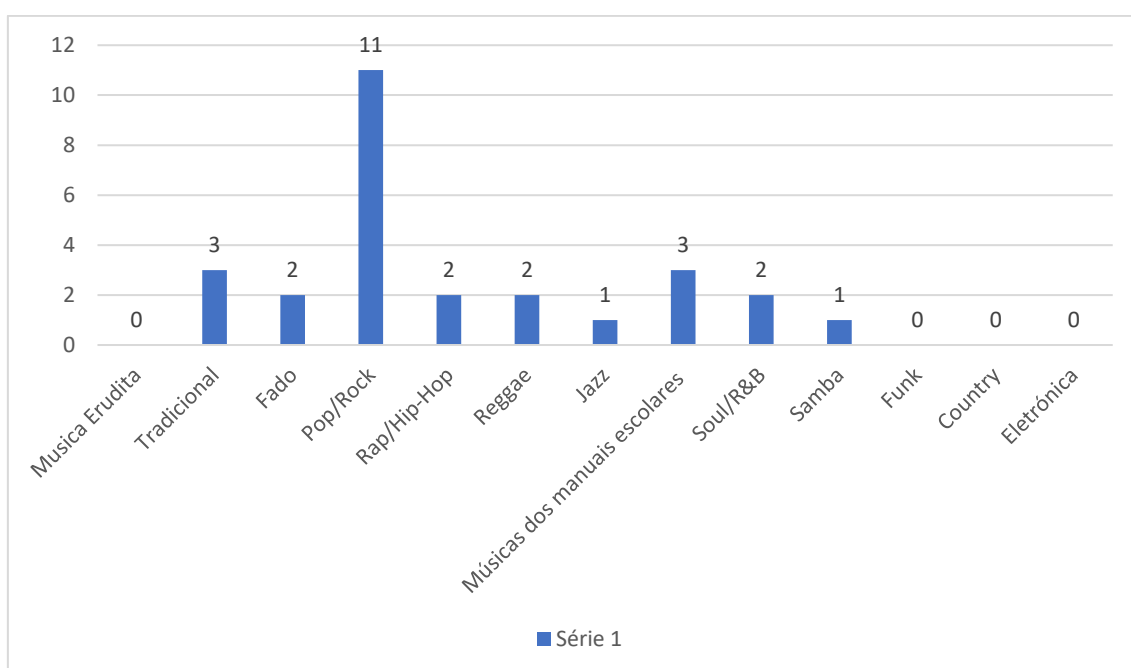


Gráfico 7: Géneros musicais presentes no manual MP5 (2024)

Grande parte deste repertório musical destina-se à prática instrumental (18) para flauta de bisel e uso de instrumental Orff, seguindo-se a prática vocal e instrumental (6) e por fim a prática vocal (4).

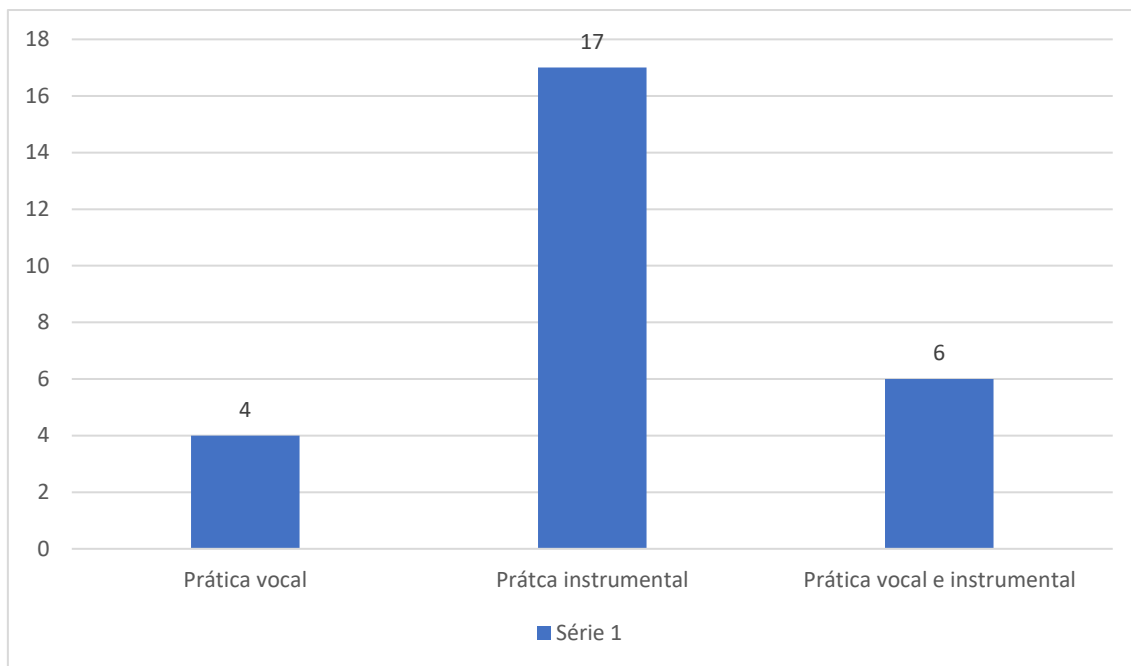


Gráfico 8: Interpretação Musical presente no manual MP5 (2024)

No que concerne às audições musicais, o manual apresenta 23 exemplos auditivos, sendo a Música Erudita o género musical mais predominante. Este manual apresenta várias atividades de audição ativa, nas quais os alunos têm de acompanhar as músicas com percussão corporal, marcar a pulsação ou fazer gestos para as diferentes dinâmicas, no entanto, o manual não apresenta nenhuma atividade em que os alunos tenham de realizar algum tipo de dança ou coreografia.

Relativamente a atividades de improvisação o manual não apresenta nenhuma atividade que faça referência à mesma, no entanto apresenta uma atividade de criação/composição, que se baseia na criação de uma estrofe para uma canção alusiva ao fim do ano letivo.

3.3.7 MANUAL *100% MÚSICA* (2017)

O manual escolar *100% Música* foi editado em 2017, é da autoria de António Neves, David Amaral e Jorge Domingues e pertence à editora Texto. Este manual destina-se a alunos do 5º ano de escolaridade e encontra-se dividido em seis capítulos.

No total, o presente manual apresenta 32 músicas destinadas à prática musical, abrangendo diversos géneros musicais. Destas 32 músicas, predominam as músicas dos manuais escolares (originais de autores) (10), seguindo-se o Pop/Rock (9), Música

Erudita (4); Músicas do Mundo (3); Rap/Hip-Hop (2); Reggae (1); Jazz (1); Soul/R&B (1) e Música Eletrónica (1).

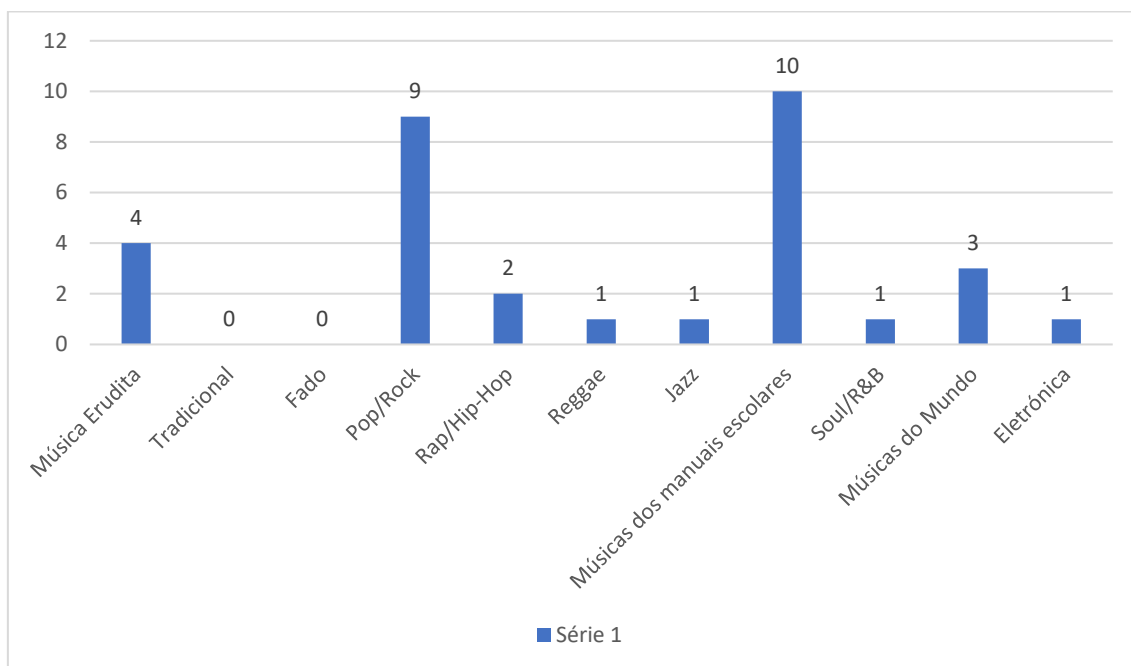


Gráfico 10: Géneros Musicais presentes no manual 100% Música (2017)

Neste manual escolar, no que diz respeito à interpretação musical, a maioria do repertório musical destina-se à prática instrumental (22) enquanto que o restante repertório destina-se à prática vocal (5) e à prática vocal e instrumental (5).

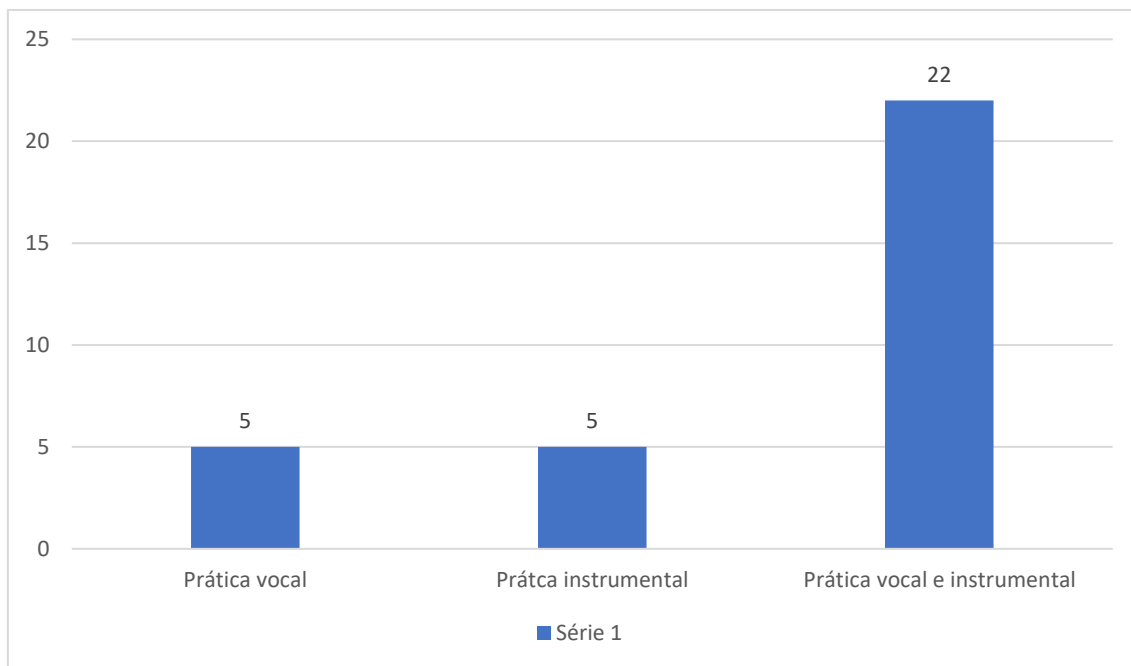


Gráfico 9: Interpretação Musical presente no manual 100% Música (2017)

No que diz respeito às audições utilizadas como exemplo musicais, na totalidade, o manual apresenta cerca de 9 exemplos musicais, sendo que 4 das músicas fazem referência a bandas sonoras de filmes como o “Rei Leão”, “Harry Potter”, entre outros. Em relação a atividades que incluam movimento, não foi encontrada nenhuma que fizesse referência ao longo do manual.

Relativamente às atividades de improvisação, o manual apresenta uma atividade que consiste na improvisação de 8 compassos utilizando a escala pentatónica, destinada à flauta de bisel, no entanto, não apresenta atividades nem de criação/composição nem de movimento.

3.3.8 MANUAL 100% MÚSICA (2024)

O manual escolar *100% Música* foi editado em 2024, é da autoria de António Neves, David Amaral e Jorge Domingues e pertence à editora Texto. Este manual escolar destina-se a alunos do 5º ano de escolaridade e encontra-se dividido em seis capítulos.

Relativamente ao repertório musical, destinado à prática musical, no total o manual apresenta 25 músicas. Relativamente aos géneros musicais mais utilizados, podemos afirmar que músicas dos manuais escolares (próprios autores) têm maior predominância

(11); seguindo-se o Pop/Rock (5); Soul/R&B (4); Música tradicional (2); Músicas do Mundo (2); e Música Infantil (1).

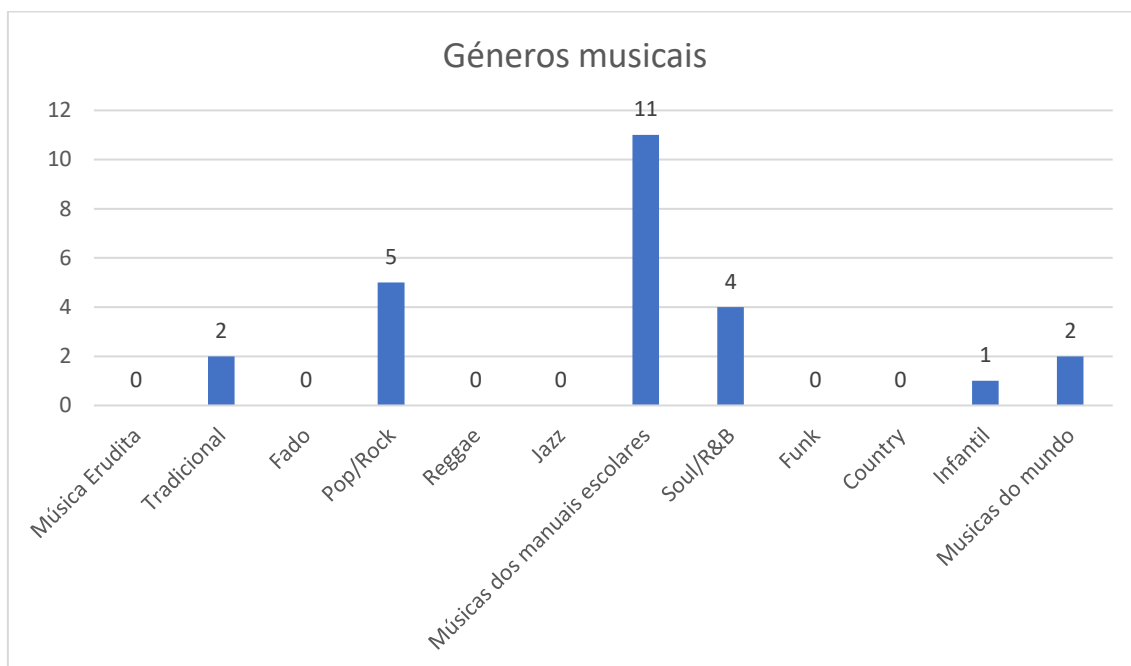


Gráfico 10: Géneros Musicais presentes no manual 100% Música (2024)

Relativamente à interpretação musical, o repertório na sua maioria é destinado à prática instrumental (12), seguindo-se a prática vocal (9); e por fim a prática vocal e instrumental (4).

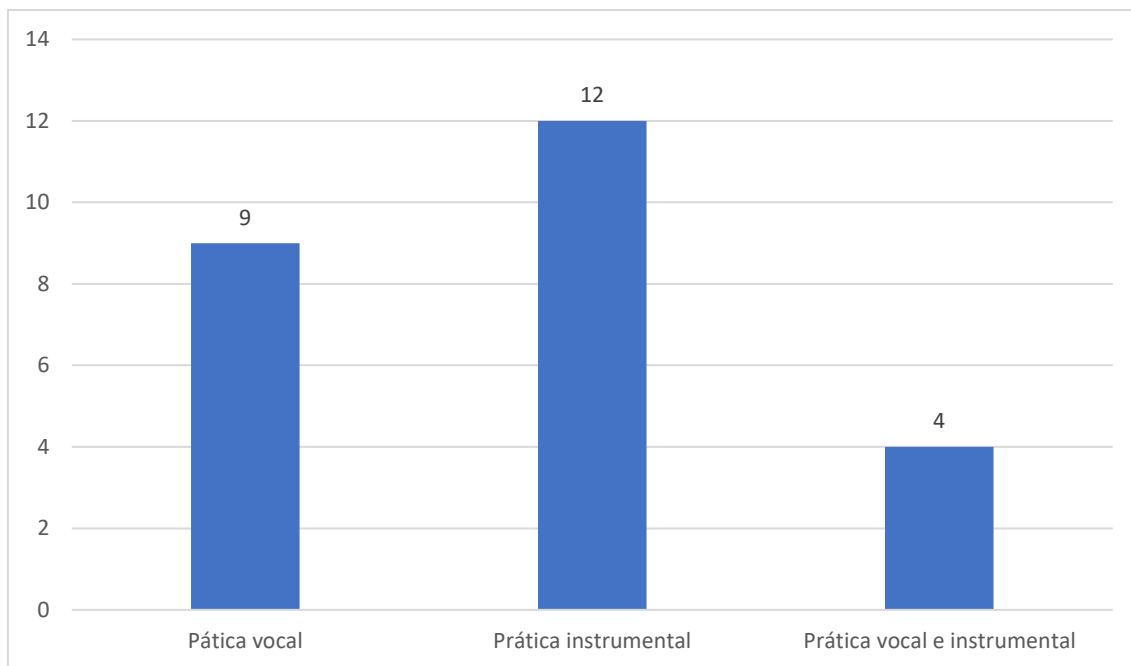


Gráfico 11: *Interpretação Musical presente no manual 100% Música (2024)*

Destinada a prática instrumental, o manual oferece na plataforma “Aula digital” versões das músicas para jogar “Orff Hero” utilizando instrumentos virtuais ou papelofone. Este jogo consiste na adaptação do jogo “Guitar Hero” mas utilizando instrumentos de percussão, o que acaba por ser uma mais-valia para os alunos praticarem instrumentos Orff de forma interativa.

Ao longo do manual podemos encontrar várias audições que os autores utilizaram como exemplos musicais para explicarem alguns temas, como as diferenças de intensidades, andamentos ou até para exemplificarem géneros musicais. Assim, na totalidade, o manual apresenta 16 audições musicais.

Relativamente a atividades de improvisação, o manual integra uma atividade de improvisação. Esta atividade de improvisação consiste na prática instrumental de uma música onde é utilizada a escala pentatónica (escala de 5 sons) e em que uma das secções (B) é destinada à improvisação de 8 compassos com repetição, no entanto, no que diz respeito a atividades de criação/ composição, o manual não apresenta atividades alusivas à mesma. Contudo, o manual oferece uma ferramenta digital intitulada “Compositor” que permite que os alunos realizem composições em partituras com escrita convencional,

no entanto, para conseguirem realizar uma composição nesta ferramenta, é necessário já ter adquirido alguns conhecimentos musicais.

Em relação a atividades que incluam movimento, não foi encontrada nenhuma que fizesse referência ao longo do manual.

4.DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A partir da análise documental realizada aos seis manuais referidos anteriormente, tentou-se perceber de que forma estes estão de acordo com o que é mencionado nas *Aprendizagens Essenciais*.

A improvisação é vista como uma forma de compor não ligada à escrita musical (Programa de Ed. Musical – 2º ciclo – vol. I), neste sentido todos os manuais analisados apresentam pelo menos uma atividade de improvisação à exceção do manual *MP5* que não faz qualquer referência à mesma.

Em relação ao domínio da criação/composição, apenas dois manuais apresentam atividades de composição, o que acaba por ser uma lacuna dos restantes manuais neste sentido. Desta forma pode-se afirmar que ainda não existe uma preocupação por parte dos autores dos manuais escolares, de proporcionarem atividades alusivas à criação musical, mesmo estando referida nas *Aprendizagens essenciais*. No entanto é importante ressaltar que os manuais “Play5” (2024) e 100% Música (2024), ambos das novas edições, embora não apresentem atividades de composição, oferecem ferramentas digitais bastante diferentes entre si, e que permitem aos alunos comporem de forma criativa. A ferramenta digital “Play Composer” apresentada pelo manual “Play5”, permite que o aluno crie de forma lúdica, sem ser necessário que este tenha adquirido muitos conhecimentos musicais, ao contrário da ferramenta digital “Compositor” do manual “100% Música”, exige que os alunos já apresentem alguns conhecimentos a nível musical.

No que concerne à prática vocal, todos os manuais mencionados apresentam canções alusivas à mesma, embora esta esteja em minoria comparativamente à restante prática instrumental. Assim, nos seis manuais em análise, são apresentadas cerca de 183 canções nas diferentes práticas musicais. No entanto, apenas 36 canções (19,7%) se destinam exclusivamente à prática vocal.

O manual “Play” (2017), composto por 31 canções, apenas 4 (12,9%) se destinam exclusivamente à prática vocal, enquanto o manual “Play” (2024), composto por 35 canções, apenas 7 (20%) se destinam à prática vocal. Conclui-se que destes dois manuais da mesma editora, existe claramente um reforço em relação à última versão de 2024, no que diz respeito à prática vocal, passando de quatro para sete canções.

Relativamente aos manuais da Texto Editora, “100% Música” (2017), apresenta 32 músicas na totalidade. Destas, apenas 5 canções (15,6%) se destinam à prática vocal, enquanto no manual “100% Música” (2024), das 25 músicas apresentadas, 9 (28,1%) destinam-se à prática vocal. Verifica-se deste modo um aumento significativo do número de canções.

No que concerne aos manuais da Editora Areal, o manual “Música é... Música” das 33 canções apresentadas, apenas 7 (21,2%) são destinadas à prática vocal, enquanto o manual “MP5” das 27 canções apresentadas, apenas 4 (14,8%) se destinam a esta prática. Revela-se que nesta última edição “Mp5” houve uma diminuição do número de canções destinadas à prática vocal.

No que diz respeito à interpretação instrumental, o manual “Play” (2017) apresenta 27 músicas no total, das quais 19 se destinam à prática da flauta de bisel e 8 à prática de instrumentos Orff de altura definida e indefinida, enquanto O manual “Play” (2024) apresenta todas as músicas com arranjos para instrumentos Orff de altura definida e indefinida, partitura para ukelê e acordes de guitarra. É notável uma maior preocupação da parte dos autores em apresentarem alternativas e variedades de instrumentos, e não se cingirem apenas à flauta de bisel.

O manual 100% Música (2016) apresenta a maioria do repertório para flauta de bisel e apenas uma música com arranjo instrumental Orff, enquanto que no manual “100% Música” (2024) todas as músicas são apresentadas para instrumentos Orff, através da plataforma “Aula Digital”. Os manuais da Areal Editores, “Música é... Música” apresenta 13 músicas para flauta de bisel e 5 para instrumental Orff, enquanto que o “MP5” apresenta 13 canções para flauta de bisel e 7 para instrumental Orff. Conclui-se que não existe diferença significativa entre os manuais.

Relativamente à diversidade do repertório musical, é possível referir que o manual com maior variedade de géneros musicais é o “Play” (2017), com cerca de 10 géneros musicais diferentes, seguindo-se o manual “Mp5” e “100% Música” (2017) com cerca de 9 géneros musicais diferentes, o manual “100% Música” (2024) com 6 géneros e por fim o manual “Música é... Música” onde se encontram apenas 5 géneros musicais. Apenas o manual “Mp5” tem como género musical mais usado o Pop/Rock, enquanto os restantes

apresentam, na grande maioria, músicas dos manuais (próprios autores). Ainda dentro do repertório, pode-se constatar que a Música Tradicional não é mencionada em todos os manuais, no entanto, o ensino da mesma, é uma forma das pessoas se conectarem com as suas raízes, sendo este fundamental para promover o respeito pela diversidade cultural. Desta forma todos os manuais apresentam pelo menos uma canção tradicional, à exceção do manual “100% Música” (2017). Verificou-se também, que apenas metade dos manuais fazem referência ao Fado, com canções e características do mesmo, explicando o importante papel que este desempenha na nossa sociedade e cultura musical.

Quanto às atividades de movimento, metade dos manuais não apresentam qualquer tipo de atividades. Assim, pode-se constatar que os dois manuais da *Texto Editora* “100% Música” não fazem referência ao movimento, enquanto nos manuais da *Areal Editores*, “Música é...Música”, apresenta uma atividade de movimento, enquanto que o “Mp5”, apesar de apresentar algumas atividades de Audição Ativa que envolvam movimento, não apresenta atividades com coreografias.

No entanto, os manuais da *Porto Editora* apresentam uma diferença significativa entre si. Relativamente às atividades de movimento, na primeira versão, o manual de 2017 não apresenta nenhum tipo de atividade com movimento, enquanto na segunda versão, manual de 2024, todas as músicas vêm acompanhadas de um vídeo com coreografia.

Respetivamente às audições musicais utilizadas pelos autores dos manuais, estas são usadas essencialmente para exemplificarem os temas abordados, tais como intensidade sonora, andamento musical, textura musical, entre outros. Assim, todos os manuais apresentam vários exemplos musicais, sendo o manual “Música é...Música” o que apresenta maior variedade de géneros musicais. Este, para além da Música Erudita apresentada em maior número, utiliza exemplos de música Gospel, Country, Jazz, Blues e Fado, ao contrário do manual “Play” (2017) que utiliza maioritariamente Música Erudita como género musical predominante.

Uma das grandes mudanças nas edições dos novos manuais, foi a preocupação dos autores em reconhecer a importância de novas estratégias de ensino, com o uso de tecnologias e *software*. Embora todos os manuais editados em 2024 apresentem recursos de multimédia como *play-alongs*, *karaokes*, testes interativos, vídeos e QuizEV, este é um tema não

consensual nas escolas. Segundo a *Sociedade Pediátrica Canadiana*, o uso das tecnologias digitais podem trazer benefícios desde que sejam usados de forma consciente e com um propósito. De um modo geral podem “(...)melhorar as relações entre professor/aluno, e também de um modo geral pode encorajar a aprendizagem autónoma e colaborativa, estimulando a curiosidade” (*Ordem dos psicólogos,2024,p.17*). Por outro lado, países como a Suécia que tinha optado pelo ensino através de ferramentas digitais, voltou ao uso de manuais e métodos de registo tradicionais, devido a alguns estudos apontarem uma notória diminuição nos hábitos de leitura.

CONCLUSÃO

De acordo com as questões de investigação que foram propostas no início deste Relatório de Estágio, pode-se concluir que a investigação atingiu os objetivos propostos, e conseguiu-se compreender de que forma os manuais cumprem os pressupostos mencionados no documento das *Aprendizagens Essenciais*.

Ao longo da análise dos dados, verificou-se que nem todos os manuais apresentam atividades que façam referência aos diferentes domínios descritos no documento.

Verificou-se, ainda, que existe uma grande lacuna nos manuais em relação a atividades de criação/composição. Dos seis manuais escolares analisados, apenas dois apresentam uma atividade alusiva à mesma. Este facto, leva a pensar que a criação musical, não é uma preocupação por parte dos autores dos manuais, contudo, é importante ressaltar que alguns tiveram a preocupação de tentarem inovar neste sentido e facultarem ferramentas digitais destinadas à mesma.

O mesmo acontece com as atividades de improvisação, que apesar de estarem presentes em cinco dos manuais estudados, verifica-se que em todos eles é apresentada apenas uma atividade alusiva à mesma. Neste sentido, conclui-se que apesar de estarem presentes nos manuais, são pouco valorizadas e seria importante um reforço neste sentido nas aulas de Educação Musical, por todos os benefícios que estas atividades trazem aos alunos.

De acordo com a revisão bibliográfica efetuada no início deste estudo, que descreve o manual escolar como a ferramenta de excelência utilizada pelo professor, conclui-se que um professor que utilize o manual escolar de forma exclusiva, não conseguirá convergir com os propósitos previstos nas *Aprendizagens Essenciais*. Desta forma, alguns manuais não apresentam atividades sobre alguns domínios e aqueles que apresentam, fazem-no de forma pouco significativa, apresentando apenas uma atividade.

Desta forma, é importante ressaltar a importância do uso do manual escolar por parte do professor como uma ferramenta de auxílio ou de apoio para as aulas de Educação Musical. Assim, o professor pode-se guiar pelo seu manual, no entanto é importante que

complemente as suas aulas com outras atividades de forma a combater estas lacunas apresentadas pelos manuais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O meu percurso para realização deste estágio foi sem dúvida uma experiência bastante enriquecedora mas ao mesmo tempo muito desafiante.

Durante este período de estágio, aprendi muito, não só com os professores com que tive o prazer de conviver, mas também com os meus colegas de curso. A troca de ideias, conhecimentos e experiências foi sempre enriquecedora, e proporcionou-me a oportunidade de crescer não só a nível profissional, mas também pessoal. O apoio incondicional da professora cooperante, e todos os feedbacks que me foi proporcionando ao longo deste percurso levou a que conseguisse melhorar e aprimorar a minha prática educativa.

Esta experiência levou a que desafiasse as minhas capacidades, que arriscasse e que saísse da minha zona de conforto, e acredito seguramente que me fez estar mais preparada para qualquer obstáculo que me possa surgir futuramente.

A realização das planificações semanalmente de forma detalhada foi sem dúvida a minha maior dificuldade, mas que ao longo do tempo consegui ir ultrapassando.

Relativamente à investigação, também revelou-se um pouco difícil. O facto de ter terminado a minha licenciatura há muitos anos e de só agora regressar aos estudos, levou a que fosse um pouco árduo articular as ideias e o pensamento de forma articulada, mas tenho a certeza que a realização desse trabalho ajudou para melhorar este aspeto.

Depois de concluir esta etapa, posso afirmar com toda a segurança o quanto quero ser professora de Educação Musical e fazer disso a minha carreira para o futuro.

REFERÊNCIAS

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. MÁRIO FONSECA

[HTTPS://WWW.AEMARIOFONSECA.PT/](https://www.aemariofonseca.pt/)

Beineke, V.(2008). *A composição no ensino de música: perspectivas de pesquisa e tendências atuais*. Revista Abem

Boal – Palheiros, G. (1993). *Educação Musical, no Ensino Preparatório. Uma avaliação do currículo*. Lisboa. APEM

Boal-Palheiros, G. (1999). *Metodologias de Investigação sobre o Ensino do ritmo*. Revista de Educação Musical, 103.

Boal-Palheiros, G. (2014). *A importância da música no desenvolvimento e na educação das crianças*. In J.D.L.

Boal-Palheiros, G., & Boia, P. (2020). *Desafios em Educação Musical*. CIPEM-INET/md, ESE/ P-PORTO. <http://hdl.handle.net/10400.22/16994>

Bueso, E.M. (2004). *Manuais Escolares de Educação Musical: indicadores de multiculturalidade e interculturalidade*. Revista Música, Psicologia e Educação.

Canen, A. & Moreira, A. (1999). *Reflexões sobre o Multiculturalismo na Escola e na Formação docente*. Fortaleza: Revista Educação em Debate.

Carlos, P., Galante, S., Lamy, F., Silva, P., & Gaspar, M. I. (2018). *Formação inicial de professores: Que supervisão? na qualificação docente?* Revista de Estudos Curriculares, 9(1).

Carvalho, A. & Fadiga, N. (2007). *O manual escolar no século XXI*. Porto: Observatório dos Recursos Educativos.

Dâmaso, L. (2011). *Composições, criatividade e desenvolvimento Musical*. Revista de Educação Musical,137, pp.47-56. DEB – Departamento da Educação Básica. (1991).

Duarte, P. & Moreira, A. (2020). *Para uma reflexão sobre a identidade docente a partir das planificações de futuros professores do 1º ciclo do Ensino Básico*. Revista Lusófona de Educação. PP. 161-176..

Duarte, P. (2021). *Pensar o desenvolvimento curricular: Uma reflexão centrada no ensino*. Escola Superior de Educação. https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/19104/1/LIV_PedroDuarte_2021.pdf

Direção-Geral da Educação. (2018). *Aprendizagens Essenciais no 2.º Ciclo do Ensino Básico*. Educação Musical. Ministério da Educação.

Esteves, M. (2021). *Manual escolar e mudanças curriculares em Portugal: Perceção dos docentes de Geografia*. Educação Revista do Centro de Educação.

Galon, M., Boal-Palheiros, G., & Joly, I. Z. L. (2023). *Influência dos conceitos de educadores musicais sobre criação musical na sua prática em sala de aula*. Revista da ABEM, 31(1). <https://doi.org/10.33054/ABEM202331118>

Junior, E., Oliveira, G., Santos, A. & Schnekenberg, G. (2021). *Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa*. Cadernos da Fucamp, v.20, n.44.

Mateiro, T & Ilari, B. (2012). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Intersaberes.

Mello, I.(2024). *A importância da linguagem musical na Educação Infantil. A música e as crianças*. Semana académica: Revista Científica. ISSN 2236-6717 https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_isabela_0.pdf

Mesquita, A.& Araújo, W. (s.d.). *A prática de observação e sua importância na formação de professores de Ciências Biológicas: Relato de Experiência*. V CONEDU Congresso Nacional Educação.

Ministério da Educação (1991). *Programa de Educação Musical. Plano de Organização Ensino Aprendizagem. Ensino Básico, 2º Ciclo – Vol. I e II*. Lisboa: Ministério da Educação – Direção Geral dos Ensinos Básico e Secundário – Ministério da Educação.

Ministério da Educação (2017). *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Disponível em <https://www.dge.mec.pt/noticias/perfil-dos-alunos-saida-da-escolaridade-obrigatoria>

Moreira, A.S. & Duarte, P. (2020) *Pelos manuais escolares, (um)a história contada: entre o currículo e a educação histórica*. CEM — Cultura, Espaço & Memória. DOI: 113-133
<https://ojs.letras.up.pt/index.php/CITCEM/article/view/10482/9582>

Morgado, J. (2004). *Manuais escolares. Contributo para uma análise*. Porto: Porto Editora.

Mota, G. (2014). *A educação musical em Portugal – uma história plena de contradições*. Debates, 13, 41-50.

Oliveira, C., & Boal-Palheiros, G. (s. d.). *Musicar Wuytack: Avaliação de um projeto de Educação Musical*. <https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/10816/3/Boal-Palheiros.pdf>

Ordem dos psicólogos. (2007). *Orientações para a utilização de ecrãs e tecnologias digitais nas escolas*.
<https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/opporientacoesparautilizacaodeecrasetecnologiasnasescolas.pdf>

Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2001).<http://metasdeaprendizagem.dge.mec.pt/sobre-oprojecto/documentos-de-referencia/>

Pereira, A.B. (2010). *Manuais escolares: Estatuto e funções*. Revista Lusófona de Educação.

Pires, M. (2003). *Influências do manual escolar no conhecimento profissional do professor: um estudo no primeiro ciclo do ensino básico*. Trabalho de investigação tutelado, Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, Espanha.

Ponte, J., Quaresma, M. & Pereira, J. (s.d). *É mesmo necessário fazer planos de aula?* Instituto da Educação da Universidade de Lisboa.

Portela, C. (s.d). *Será que as Aprendizagens Essenciais podem contribuir para a melhoria da qualidade das aprendizagens dos alunos?* Sala dos professores vol.42-n.1

Reis, P. (2011). *Observação de aulas e avaliação do desempenho docente*. Ministério da Educação – Conselho Científico para a Avaliação de Professores. <http://hdl.handle.net/10451/4708>

Rodrigues, F., Brito, E., Velho, F. & Ferreira, E. (2016). *O papel da observação em contexto da formação de educadores de infância – uma prática necessária*. Escola Superior de Educação Comunicação e Desporto Instituto Politécnico da Guarda – Portugal.

Rodríguez, J. & Seoane, D. (2017). *A Investigação sobre manuais escolares e materiais curriculares*. Revista Lusófona de Educação, 36, 9-24 9 doi: 10.24140/issn.1645-7250.rle36.01

Sacristán, J. G. (2013). *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Tradução Alexandre Salvaterra; revisão técnica: Miguel González Arroyo. Porto Alegre: Penso.

Santo, E. (2006). *Os manuais escolares, a construção de saberes e a autonomia dos alunos*. Auscultação a alunos e professores. Revista Lusófona de Educação

Santos, S., Cardoso, A., Lacerda, C. (2016). *A planificação na perspetiva dos professores do 1º ciclo do Ensino Básico*. Atas do XIII Congresso SPCE, 2016 Estudos curriculares e práticas educativas.

ANEXOS

Anexo A – Grelhas de observações da Prática de Ensino Supervisionada

Anexo B – Planificações, Reflexões e recursos

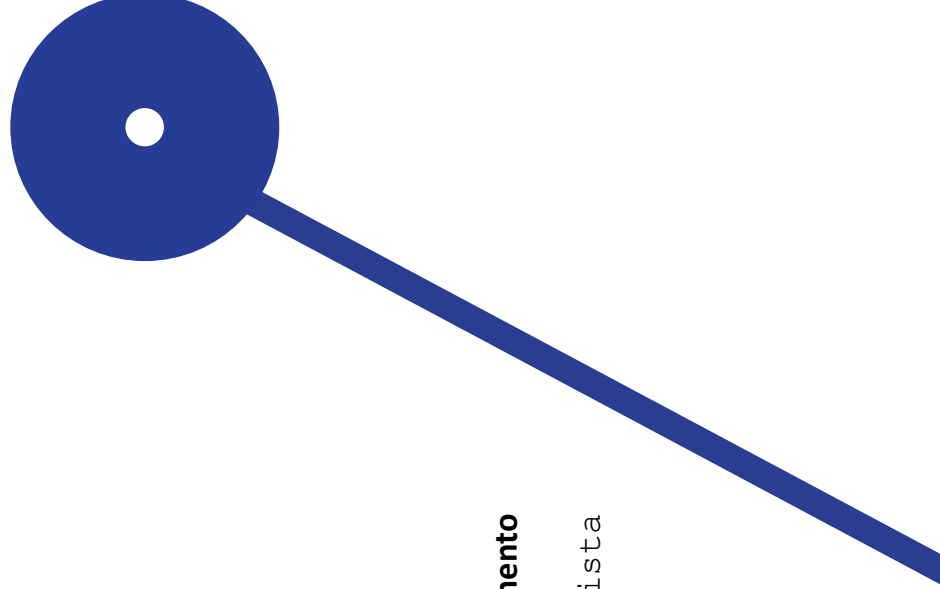
Anexo C – Registos audiovisuais de apresentações públicas e atividades na sala de aula

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
POLITÉCNICO
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO



**Os manuais escolares no desenvolvimento
curricular da Educação Musical**

Tânia Marçarida Silva Baptista